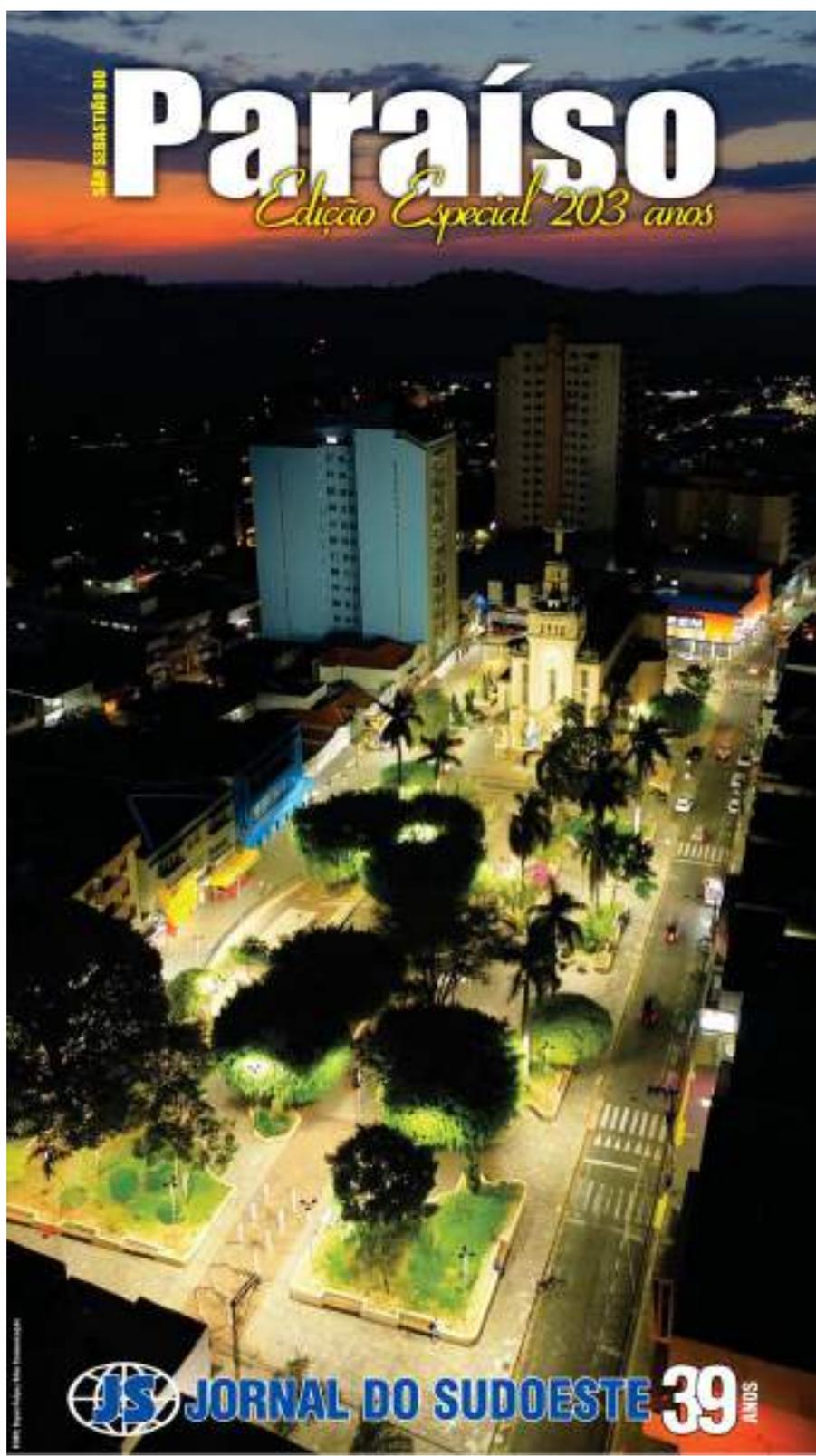


de SANTIAGO DO

# Paraíso

*Edição Especial 203 anos*



**JORNAL DO SUDOESTE**

**39** ANOS

© 2018 Editora Sudoeste - Todos os direitos reservados



# NOSSA HISTÓRIA



Reprodução esparaiso.mg.gov.br

é bonita igreja trabalha dedicadamente um dos melhores cidadãos da paróquia, o capitão Antônio Alves de Figueiredo, auxiliado poderosamente por seus distintos conter-râneos Joaquim José Cardoso, Joaquim Garcia de Figueiredo Junior e por todo povo da freguesia, que concorre eficaz e devotadamente para a construção das obras.

A igreja de N. S. do Rosário serve atualmente de matriz, e à meia légua de distância, no cimo do morro do Baú, em localidade lindíssima, onde a vista alcança horizontes afastados e cheios de encanto, está se construindo uma capela à Santa Cruz, havendo no dia 3 de maio grande romaria para esse lugar.

A cidade possui mais de 300 casas, das quais cerca de 50 foram construídas nestes últimos anos; uma cadeia regular, com acomodações para 20 presos, estando o edifício situ-

ado no centro de uma bonita praça, uma banda de música e três pianos, uma aula pública para meninos com 30 alunos, uma para meninas com 20, e duas particulares para o sexo feminino frequentadas por 40 alunas.

Há falta d'água nesta localidade, sendo, entretanto, fácil, com despesa que, quando muito, atingiria a 3:000\$ abastecer a desse líquido indispensável às necessidades da vida. A que existe, de má qualidade, e trazida de fontes ou nascentes encontradas em fundas cavas existentes nas vizinhanças da cidade e vendida a 200 rs. o pipete.

Nos limites da povoação, em meio de formosa campina, existia uma lagoa de 200 braças de extensão mais ou menos, e que era rica de peixes; - ultimamente, sem que se saiba o motivo, estão as águas dessa la-

goa em progressiva diminuição.

Apesar da índole ordeira do povo do lugar, nem sempre houve ali paz e tranquilidade, perturbando o sossego público crimes de natureza diferente; - felizmente não se têm reproduzido ultimamente estes tristes sucessos, que tanta prejudicavam a boa fama desta localidade.

A freguesia que pertence à comarca eclesiástica de S. Sebastião do Paraíso, e que tem sua população consideravelmente aumentada, nenhum auxílio tem recebido dos cofres públicos nos dez anos últimos; - a assembleia provincial votou o auxílio de 2.000\$ para as obras da matriz e mais nada se recebeu.

Há uma linha de correio daqui para Mococa, passando por Monte Santo de 5 em 5 dias, e outra para Santa Rita de Cássia de 10 em 10. As notícias da corte chegam com 5 dias de demora.

De E. a O. tem a freguesia,

cujo patrimônio é de 50 alqueires ainda não ocupado totalmente, seis léguas de extensão, começando o Sant' Anna a uma légua a E. e de N. a S. sete ½ léguas, começando a 2 ½ ao N. O terreno da freguesia tem tanto de mata como de campo, sujeito à pouca geada e é montanhoso, passando por ele de O. para E. as serras de S. Sebastião e de Monte Santo, muito extensa.

O alqueire de cultura custa 40\$ e 50\$, de campo 10\$ e 20\$. Não são abundantes as madeiras de construção, encontrando-se, todavia, balsamo, jacarandá, peroba, cedro, etc., não havendo pinho. A dúzia de tábuas de peroba custa 10\$, de cedro e óleo 24\$ 000.

A cultura mais usada é a do café, havendo na freguesia cerca de um milhão de pés, em geral novos, mas que já dão para exportar por ano 40.000 arrobas. Planta-se também cana, algodão e pouco fumo, havendo alguns criadores que exportam gado e porcos em pequena quantidade.

Mata-se uma vez por semana, vendendo-se a arroba de carne sem osso por 5\$, e sendo, como na quase totalidade de nossas povoações, mais usada a carne de porco. Um frango custa 200 réis, ovos a 160 a dúzia, leite a 80 réis a garrafa, sal de 6\$ a 8\$ a saca grande, açúcar a 6\$ a arroba, carro de lenha ou de pedra a 4\$, cal de Passos (do córrego da Ferro, hoje Baú) a cinco léguas daqui, a 2\$ o alqueire; aluguel de casas a 5\$, 10\$ e 15\$ mensais, pedreiros e carpinteiros a 3\$ e 4\$ por dia, trabalhador de roça 800 e 1\$000.

Há uma linha de correio daqui para Mococa, passando por Monte Santo de 5 em 5 dias, e outra para Santa Rita de Cássia de 10 em 10. As notícias da corte chegam com 5 dias de demora.

(...)

A cidade dista dos Três Coarções do Rio Verde 40 léguas, da Campanha 42, de Ouro Preto 87 e da corte 100.

A freguesia pertence ao 12º distrito eleitoral.

Em 1890, compreendendo os distritos de São Tomás de Aquino, São João Batista das Fosses (hoje Itamogi), Pratiña, Garimpo das Cascas (Ibiraci) e Peixoto (hoje pertencente à Capetinga), o município de São Sebastião do Paraíso perfazia uma população total de 15.194 habitantes. Apenas no distrito sede, Paraíso contabilizava 9.353, sendo 4.746 homens e 4.607 mulheres.

Em 1911 ocorre a inauguração da primeira estação ferroviária, a Estrada de Ferro São Paulo e Minas (hoje sede do *Corpo de Bombeiros*). Já em 1914 chega a Paraíso a Estação Ferroviária da Companhia Mogiana (atualmente *Casa da Cultura "Antônio Carlos Pinheiro de Alcântara"*).

Em 1921, um ano antes do centenário da Independência do Brasil, o agente executivo nas comemorações do primeiro centenário de São Sebastião do Paraíso era José de Oliveira Rezende, do Partido Republicano Mineiro. No ano seguinte, com Rezende ainda prefeito, São Sebastião do Paraíso foi representada na Exposição do Centenário da Independência, realizada no Rio de Janeiro, pela Fábrica Mineira de Bebidas, de Dante Giubilei, que conquista com a "Gua-raína" a medalha de prata.

Em 1971, ano do sesquicentenário, o prefeito da cidade era Luiz Ferreira Calafiori, primeira pessoa a comandar os três poderes no município - prefeito, presidente da câmara de vereadores e juiz de paz na função de juiz de direito substituto.

Em 1988 ocorre o pleito

mais disputado da história do município. Waldir Marcolini, que já havia comandado o Executivo entre 1977 e 1983, é eleito com 10.444 votos, apenas 28 votos a mais do que o segundo colocado, Rêmolo Aloise.

As três primeiras vereadoras do município são eleitas em 1996: Lúzia Aparecida de Souza Alves, Maria Aparecida Pimenta Pedrosa e Maria Inês Gomes Cristina foram as pioneiras. Cida Pimenta ainda exerceria a vereança por três mandatos consecutivos.

Apenas em 2001 toma posse a primeira prefeita de São Sebastião do Paraíso. Coube à primazia à ex-miss Paraíso e bacharel em Comunicação, Mariáda Feras Melles.

Outras mulheres a exerceram a vereança na cidade: Dilmá Aparecida de Oliveira, que também foi a segunda vice-prefeita (gestão Walker Américo de Oliveira 2017/2020), após Maria Inês Fossatti Amaral (na gestão do prefeito Pedro Luiz Cerize Filho - 1997/2000); Maria Aparecida Cerize Ramos e na última eleição, além da reeleição de Cidânia Cerize, mais duas novas mulheres foram escolhidas para representarem a população a partir de 1º de janeiro de 2025: Daiane Andrade e Laís Carvalho.

O primeiro prefeito a conseguir a reeleição foi o economista e professor Mauro Lúcio da Cunha Zanin (2005/2012). Nas últimas eleições ocorridas no dia 6 de outubro, o atual prefeito, Marcelo de Moraes também conseguiu se reeleger com 29.431 votos ou 91,63% dos votos válidos.

De acordo com o último censo do IBGE (2022), somos 71.796 paraenses ou cidadãos que aqui vivem e a projeção para 2024 é de 74.742 habitantes em São Sebastião do Paraíso.

**VIVA PARAÍSO!**  
203 anos em permanente construção.

Há 35 anos temos orgulho de fazer parte desta transformação.

Escada e Checho no Jardim Diamantina, investimento da Prefeitura Municipal, mais uma obra com a marca de excelência da Scalla Construtora

**SCALLA**  
CONSTRUTORA

www.scallaconstrutora.com.br

# ACISSP: há 66 anos parceira do desenvolvimento de Paraíso

No aniversário de Paraíso, a Associação comemora relembrando sua história de desenvolvimento de projetos serviços e ações de apoio ao crescimento econômico da cidade. O novo projeto será apoio ao turismo na cidade

AACISSP (Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso), ao longo de sua história, mostrou-se parceira da comunidade local em criação de projetos que impulsionam o desenvolvimento econômico em nossa cidade.

Desde sua fundação, em 3 de agosto de 1958, a Associação tem trabalhado na implementação de ações e ofertas de serviços que auxiliem o empreendedor local, de forma a facilitar o seu dia a dia e possibilitar que os negócios locais possam prosperar.

A atuação da ACISSP vai desde a realização de ações de incentivo à economia local, como a fundação da Paraisocred, campanhas do comércio e apoio aos setores produtivos locais, e apoio à comunidade, como a implantação da ETFG (Escola Técnica de Formação Gerencial), banda filarmônica infanto-juvenil, apoio à Polícia Militar e Polícia Civil, além da promoção de inúmeros cursos de qualificação e profissionalizantes, palestras, treinamentos e seminários.

Dentre os seus serviços, a Associação oferece a consulta aos *bureaus* de análise de crédito, como



Reprodução



SPC e Boa Vista, certificados digitais, registro de marcas e patentes, Programa de Estágio (Proe), Projeto Empregar, espaços para palestras, eventos e apresentações culturais e artísticas e, recentemente, a implantação da ACISSP Agro, com serviços e ações de apoio aos produtores rurais.

Nesse segmento, a Associação desenvolveu as feiras Feitec Agro e Feitec Café (que esse ano passou a ser chamada de Festival do Café de Paraíso), que movimentaram o setor promovendo ambientes de

negócios e atração de investimentos para o agronegócio.

Além disso, a diretoria da Associação está buscando atualizações para oferecer aos seus associados com a oferta do ACISSP Shop e ACISSP Pay. A primeira ferramenta é a proposta de um *market place*, que foi lançado em 2022 e passa por uma readequação, e a segunda é uma ferramenta de pagamentos, que beneficia funcionários de empresas locais, que recebem um crédito de seus empregadores e impulsiona as vendas no comércio local, uma vez que essa modalidade de compras só é aceita nos estabelecimentos conveniados.

Um destaque de atuação nos últimos dois anos tem sido o apoio aos campos de Paraíso da UFLA (Universidade Federal de Lavras). Eventos e palestras, além de parcerias estratégicas têm sido incentivadas pela ACISSP de forma a fortalecer a instituição, promovê-la e auxiliar no preenchimento das vagas disponíveis. O desenvolvimento que a cidade poderá alcançar com os

trabalhos de pesquisa e extensão da universidade e suporte aos empresários locais é um ganho muito significativo para o crescimento da cidade. O próximo segmento a ter a atenção da associação para o desenvolvimento local é a promoção do turismo. O objetivo da associação é ser a parceira na promoção das atrações turísticas locais, desdote culturais (como a congada) até as belezas naturais, como cachoeiras e morros, evidenciando a estrutura de serviços locais e a tradicional e acolhedora hospitalidade mineira.

Moris e do secretário de Desenvolvimento Econômico, Diego Carvalho, e estamos iniciando um cronograma de ações. É um segmento extremamente lucrativo e em expansão. Minas Gerais tem alcançado bons números no turismo e Paraíso pode ter mais um grande fator gerador de desenvolvimento com a promoção turística da cidade", analisou o presidente da ACISSP, Dr. Matheus Colombaroli.

"Comemoramos o aniversário de Paraíso com a certeza que podemos ampliar nossas parcerias para a promoção do crescimento sustentável da cidade, de forma que possamos ter cada vez mais, uma melhor qualidade de vida", finalizou Colombaroli.

"Estamos propondo, principalmente para 2025, essa atuação no turismo. Já estamos em contato com a Prefeitura de Paraíso, através do prefeito Marcelo

(Assessoria de Imprensa ACISSP/CDL)

Mediterrâneo Imobiliária Ltda e  
Nova Paraíso Empreendimentos Ltda

*Parabéns para*  
**São Sebastião do Paraíso!**

HÁ 203 ANOS, UMA CIDADE ONDE  
SE MORA BEM E SE VIVE FELIZ!

**M** IMOBILIÁRIA  
EDITERRANÉE

Rua Nívea Ribeiro, 828 - Centro  
São Sebastião do Paraíso - MG  
☎ 3821-4262

NOSSA TERRA QUERIDA ESTÁ  
**COMEMORANDO 203 ANOS**

*Parabéns Paraíso!*

CELEBRAMOS 24 HORAS  
MANGUEIRAS DE BANGUEIRAS  
SANTOS

**MI**  
MANGUEIRAS E CONEXÕES  
MANGUEIRAS / AS / ASAM

**SAZ PEÇAS AGRÍCOLAS**  
MANGUEIRAS HIDRÁULICAS - CONEXÕES HIDRÁULICAS  
ROLAMENTOS - MANCAIS - OLINDROS HIDRÁULICOS

**PRESAGEM DE MANGUEIRAS HIDRÁULICAS**

NOSSA ENTREGA: • 35 96716 4329 | • 35 98927 5780

Av. Brasil, 727 | Vila Helena | São Sebastião do Paraíso-MG

*Parabéns São Sebastião do Paraíso!*

# 203 ANOS

*Uma cidade forte e inspiradora*

25 DE OUTUBRO • ANIVERSÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Celebramos o aniversário da nossa cidade com alegria. É uma oportunidade para reafirmarmos o compromisso da associação, que tem sido uma importante parceira para o desenvolvimento e progresso de nossa comunidade, com atuação e promoção do comércio, indústria, serviços e o agronegócio paraense. Com dedicação e trabalho conjunto, a ACISSP tem ajudado a transformar desafios em conquistas. Celebramos o passado e vislumbramos um futuro promissor que estamos construindo juntos!



# Paraisense e Operário na memória de quem participou de suas histórias

Por NELSON DUARTE

Como a descrever algo bem vivo em suas retinas, é comum ouvir-se em bate-papos, menções sobre jogos, jogadores e dirigentes, conquistas, glórias e tropeços, da Associação Atlética Paraisense e do Operário, na época dos profissionais e, de equipes amadoras que também foram celeiros de craques. Vem à mente os estádios Comendador João Alves e o "Dr. Joaquim Ferreira Gonçalves", popularmente conhecido como "1." de Maio", de casas cheias, superlotados. Palcos de jogadas que faziam o torcedor levantar-se nas arquibancadas, e dextrar inquietos os que preferiam assistir próximo aos alambrados.

Em janeiro de 2005 o Jornal do Sudoeste ouviu um protagonista de jogos memoráveis que atuou numa época áurea do futebol em Paraisense. O meio-campista Manoel Ribeiro dos Santos, o Lérinho como era conhecido. Matéria foi publicada e nesta edição comemorativa aos 203 anos de fundação do município, resgatamos trechos da entrevista.

Foi no futebol arte, fazendo jogadas mirabolantes, troca de passes medidos, ousadas como a de "dar chapéus", iguais o dado em Jair Bala nos seus tempos do Comercial de Ribeirão Preto, que Manoel Ribeiro dos Santos, ou Lérinho, registrou sua história como jogador de muita habilidade.

Além das "peladas" que disputava pela cidade afora, num tempo em que o Largo Santo Antônio, São José, Nossa Senhora Aparecida, campo do Ginásio Paraisense e da Costela, o Campo do "Luiz Madinho", eram referências, seu primeiro contato com a bola para valer, conforme disse, foi em 1954, no infantil da Associação Atlética Paraisense, orientado pelo então

jogador Gaeta. Como companheiros de equipe na "Escolinha do Gaeta", mencionou Waldir Cosini, Romero Maíra, Laércio Marinneck, Pedro Dilson Coutinho, Jorginho Topete, Nande, dentre outros.

Vale dizer que o legendário Gaeta merece um capítulo especial quando se fala em craque de futebol que passou pela Paraisense. Há quem o defina como um malabarista que jogava futebol, afirmativa confirmada por Lérinho. "Era um jogador que tinha uma habilidade muito grande. Por incrível possa parecer, em campo gramado ele não usava chuteiras e sim uma sapatilha. Tinha um domínio e uma visão fabulosa", explicou Lérinho. Em termos comparativos, diz que o Gaeta dos anos 50 tinha categoria semelhante a Pedro Rocha, uruguaio que atuou no São Paulo, considerado por Pelé, entre os dez melhores jogadores do mundo, em 64.

Em sua carreira futebolística, depois do infantil, Lérinho integrou o juvenil da AAP, onde também participaram Irai (de São Tomás de Aquino), Brotero, Milton Borotto, Saitta, Wander Duarte, Nenzinho, e jogadores que tinham "cancha por serem mais experientes". Eram treinados por Perati, pernambucano que integrou a seleção de seu estado. O massagista era o saudoso Salvador Oliveira. Dodi, sua história como jogador de muitas habilidades individuais, cada aspirante à equipe principal tinha nos profissionais, fonte de inspiração e aprendizado. "Sem dúvida, eles eram nossos ídolos", ao citar "Bagaúca, Neco, Esturaro, Jair e Carlinhos (que era a linha da AAP), Gaeta, Adão e Fizinho, Valdemar, Florindo e Gerônimo, Barcelona, como jogadores excelentes".

E opinou: "Jogavam um futebol de primeira linha. Se hoje estivessem em atividade, todos estariam em times grandes, até mesmo na Europa".

E foi nesta época em que se jogava um futebol arte, com muitos dribles, gols feitos através de tabelas, onde imperava a parte técnica inclusive entre os jogadores de defesa (em vez da força física de hoje), verdadeiramente artístico, que Lérinho atinou. A Paraisense nas suas várias fases, vez por outra tinha suas atividades paralisadas, o que acabava por originar outros times amadores, aproveitando jogadores de defesa ("pratas da casa").

Como exemplo pode ser mencionado o Santa Cruz, agremiação que marcou época graças ao esforço de Edilberto Múmic, que na opinião de Lérinho "foi uma das grandes bandeiras do futebol paraisense, inclusive como presidente da AAP". No Santa Cruz, além de Lérinho participaram, os irmãos Laércio e Valtinho (do Aprígio) Chico e Luiz Cecchini, Pedro Dilson, Batata "e lá juntando-se a outros jogadores, formos-se uma equipe imbatível na região".

Lérinho fez referência a outros baluartes como Geraldo Borges Campos (Lalado), João Marcomini (João Campolongo), e equipes como o Industrial, e o Madrugada. O nome, conforme explica, tinha tudo a ver, pois era treinado por Amilton Procópio, de manhã. "Mas este de manhã que digo era às 06:00 horas", acrescenta, ao lembrar a dedicação de Amilton, e sua importância no futebol amador paraisense.

E assim, os integrantes da Associação Atlética Paraisense passaram por várias equipes, até que um dia foram fazer parte da história do "glorioso Operário Esporte Clube".

"Não é exagero dizer que tivemos várias partidas que vão ficar na lembrança por toda a vida", disse, quando lhe foi pedido para nomear uma delas.



Lérinho e Pelé

"Mas a que marcou, a mim e a Valtinho dentre outros, nos dias todos os jogadores da época, isto em 1962, foi contra o Comercial Futebol Clube, de Ribeirão Preto. Era impossível trazer a Paraisense, o "Leão do Norte", porque naquela época era o segundo colocado no campeonato paulista. O primeiro não era nada mais, nada menos que o Santos, de Durval, Mengalvão, Coutinho, Pelé e Pepe. A vinda do Comercial somente foi possível pelo esforço e empenho do então presidente do Operário, Geraldo Pelício, através da maquiagem, de vez que era maçom", explica Lérinho.

Pará se ter uma ideia de seu elenco, o Comercial havia recebido Paulo César (o terceiro jogador que foi para a Itália e retornou), tinham o volante Amauri e o meia Jair Bala, posteriormente vendidos para o Atlético Mineiro, na mão de Telê Santana, primeiros campeões brasileiros em 1971.

"A partida contra o Comercial nunca vamos esquecer. O campo totalmente lotado, e tivemos o prazer de ouvir elogios do campeão brasileiro, Jair Bala, de Amauri, Idalmo, Bazzani, a mim, Chico Checchini,

leve, chegava fácil ao ataque. O Laércio como meia esquerda, Laércio, Pelé e Batata trio atacante formado no Operário, sem dúvida, você não vê jogar hoje em dia. Tivemos o Zezo, ponta-esquerda, o Chiquito Tubaldini que se encaixava como luva no time do Operário".

Praticamente "criado" no Estádio Comendador João Alves, Lérinho disse que via com tristeza a atual situação da Paraisense. No seu entender, isto ocorreu por falta de apoio. "Lamentável, porque não era qualquer clube do interior que tinha um patrimônio igual ao da Paraisense como, por exemplo, seu parque aquático na rua dos Antunes, terrenos próximos ao Estádio, dentre outros que ao longo dos anos, foi perdendo, e olhe que não citei alguma coisa aqui", disse.

Do Operário, Lérinho lembrou dos confrontos contra o Juventus de Passos, Bataiais, Ferroviária de Araraquara, de companheiros de equipe como Zezé quando vestia a camisa alvinegra pela primeira vez, Chico Neves como goleiro, e Pelézinho.

Na inauguração do Estádio Palma Travassos, o do Comercial de Ribeirão Preto, outro fato marcante na carreira de Lérinho. O Operário jogou contra os Cadetes do Comercial (aspirantes), e a rede naquela tarde festiva balançou pela primeira vez em um gol marcado por ele, como amador. O segundo gol foi de Laércio, ambos no primeiro tempo, mas mesmo assim o Operário perdeu por 4 a 2 na preliminar de Corinthians e Comercial.

O saudoso professor e advogado, José Carlos Maldini, estava atrás do gol do Comercial. Repetidas vezes afirmava que, até aquela data, não havia visto conclusão de jogada tão bonita.

# Eletro Lu

DESDE 1989

MATERIAIS ELÉTRICOS E ILUMINAÇÃO



 35 3531 3644  
 35 98444 6264

 facebook.com/eletrolu  
 @eletrolu\_materiaiseletricos

Av. Zezé Amaral, 317 | Mocoquinha | São Sebastião do Paraíso - MG

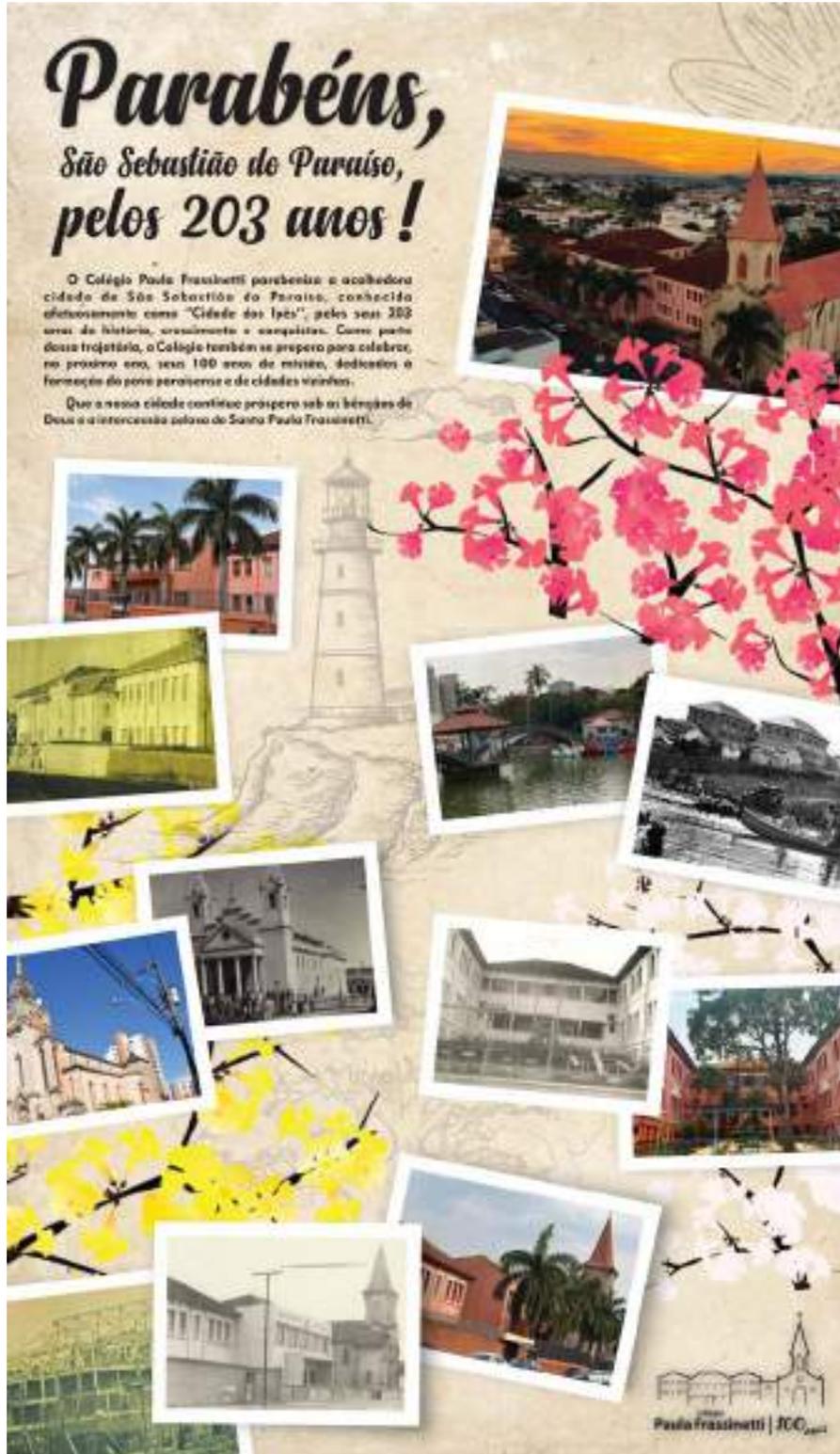
**Parabéns Paraíso pelos 203 anos!**



# Parabéns, São Sebastião do Paraíso, pelos 203 anos!

O Colégio Paula Frassinetti parabéns a acolhedora cidade de São Sebastião do Paraíso, conhecida afetuosa e orgulhosamente como "Cidade dos Ipes", pelos seus 203 anos de história, crescimento e conquistas. Como ponto dessa trajetória, o Colégio também se prepara para celebrar, no próximo ano, seus 100 anos de missão, dedicados à formação do povo paraense e de cidades vizinhas.

Que a nossa cidade continue próspera sob as bênçãos de Deus e a intercessão paterna de Santa Paula Frassinetti.



# Lucas Bertucca uma história de vida dedicada à arte

Lucas Bertucca Filho faleceu em agosto de 2016 aos 86 anos de uma vida rica em experiências e dedicação à arte, principalmente à sacra. São peças e mais peças de sua autoria espalhadas por aproximadamente 300 igrejas de cidades diferentes, em todo o território nacional.

Tudo começou quando a mãe lhe recomendou ao sacerdote, matriculando-o para estudar no Seminário do Sion, em São Sebastião do Paraíso. De pai italiano, que confeccionava os sapatos de fivela para os padres, tendo que sempre trabalharam para várias igrejas, Lucas foi pegando o gosto pela arte sacra.

Quando faltava cerca de três anos para se ordenar, o padre recomendou que ele fosse dar aulas e o magistério o fez desistir da vida sacerdotal. Mas não se desligou do lugar onde passou grande parte de sua formação educacional e foi fazer a pintura da Capela do Sion.

Desenvolvendo a sua arte, incluindo a música, foi trabalhar no restauro do órgão da basílica velha de

Aparecida (do Norte) na época em que estava finalizando a construção da basílica nova. Sempre acompanhado de seu irmão Rafael, em uma de suas "aventuras", empilhou tábuas que estavam sendo usadas na construção e fez uma rampa de projeção para acrobacias automobilísticas. Pegou o carro e conseguiu empiná-lo em duas rodas.

"Fui para o Parque da Água Branca, em São Paulo, me apresentar fazendo acrobacias com o carro e lá conheci um empresário que me contratou para fazer esse tipo de show. Por mais de 20 anos foi o que fiz, em todo o Brasil".

Quando deixou os shows com automóveis, foi para São Paulo contratado para fazer 25 "stalas" (semelhantes a troncos) para monges. E assim foi espalhando sua arte e técnicas por todo o país.

Morou em uma grande casa antiga, que ajudou a construir para os padres da Igreja do Sion paraense. O portal dela é uma pequena mostra do que a sua inventividade pôde produzir, repleto de peças inusitadas, soldadas umas às outras, formando uma peça bastante

original. Na sala da residência tem um harmônio de pedal que foi consertado por ele, bem como alguns modelos de stalas, muitas imagens. No piano de calda, também em

Paralelamente, Lucas se tornava um especialista no restauro e na afinação de órgãos, pianos e teclados. Por isso, também restaurou o órgão tubular da igreja de Tambau (SP).

Morou em uma grande casa antiga, que ajudou a construir para os padres da Igreja do Sion paraense. O portal dela é uma pequena mostra do que a sua inventividade pôde produzir, repleto de peças inusitadas, soldadas umas às outras, formando uma peça bastante



Lucas Bertucca Filho em sua oficina

disse ele, mostrando uma foto da decoração que fez na Igreja Matriz de São Pedro, em Tupã (SP), cidade de onde recebeu uma carta da Câmara, comunicando-lhe a moção de aplauso sobre o seu trabalho, que resultou em fazer do templo uma das igrejas mais bonitas do Brasil.

Lucas, na casa dos oitenta e seis anos, tinha capacidade de subir em andaimes que o levam a pintar tetos de igrejas. Outro admirável trabalho de sua lavra foram lustres de cobre que produziu para a igreja de Frei Gaspar (MG).

Quase ao final de sua jornada terrena ainda viajava por toda parte para trabalhar, e conforme disse, dormia em sua caminhonete, "porque nunca ganhei muito dinheiro com o que faço", contou ele, enquanto mostrava fotos e mais fotos dos seus incontáveis trabalhos realizados ao longo de uma vida que se confunde com a própria arte.

Membro Efetivo e um dos fundadores, é o autor da criação do escudo da Academia Paraense de Cultura - APC, cujo coral, leva seu nome.

## MOISES VIOLEIRO

Moisés de Brito Ferreira, 28 anos, filho de Aparecido e Rosângela e irmão de Mariana. Sobrinho do Senhor Gervásio, violonista que tocava músicas ao estilo de Dilermando Reis. Aos oito anos ganhou um violão do pai e aprendeu as primeiras notas. Na pré-adolescência, ouvindo Tão Carreiro e Pardinho, e Goiáno e Paranaense, dupla esta que considera a sua inspiração, traz suas origens.

Os primeiros professores foram Osmar Ferreira e com quatorze anos, foi aluno de viola do mestre Laércio Dias, com tem a honra de ter trabalhado posteriormente. A primeira música que aprendeu foi "A caneta e a enxada". Sua primeira apresentação, foi com quinze anos, numa roda de violeiros numa tarde na quermesse da Festa da Abadia. Lembra que ali estavam outros músicos, entre eles Nena do Xambá.

Em outra apresentação, na Festa do Asilo São Vicente, acompanhou a dupla Tão Charbel e Senador. Depois, mais conhecido, no estilo instrumental, esteve presente no Programa Ademir Santos e na Rádio da Família com João Henrique, que considera o seu grande incentivador. O programa se chamava "Prosa, Café e Viola", além de participações na TV Paraíso.

Acompanhou também o cantor Reinaldo Sabino, de Franca. Em 2012, gravou o seu primeiro trabalho instrumental no estúdio de Valentin Rinaldi com dez canções, cinco delas autorais. O nome do CD: Rancho em Festa. Sua primeira composição cantada tem letra de Miguel Costa e Eli Silva (da dupla



Moisés de Brito Ferreira

Eli Silva e Zé Goiáno) e chama-se "Acervo de Deus", uma queruana. Tinha então dezessete anos.

Nesta época participou de um festival sertanejo em Monte Santo, com a dupla Maurício e Xavier, sendo então convidado pelo baixista Simão de Paula para integrar a equipe do Instituto Feeling, em 2013, com nomes como Matheus Zani, Rodrigo Gervásio, Jonh Hebert, Pericles, Deivid, Tullio Costa e Cláudia Marques, onde continua até hoje.

Seu primeiro trabalho autoral, o CD "Tributo aos Mestres" com 10 canções, teve grande repercussão entre o público da música instrumental. Sempre muito ati-

vo nas redes sociais, utiliza este meio para a divulgação de seus trabalhos com vídeos ao vivo, que sempre alcançam muitas visualizações e além disso também ministra aulas online.

Traz a Folia de Reis no sangue. O tio Jerson Ferreira cantava, o pai é devoto e um enteadado da tia, o Dair, era capitão. Thiago capitão do terno Sabiá, o convidou para participar, na primeira vez, na Companhia de Reis Três Colinas, tocando pandeiro. O encontro com a viola foi inevitável. Segundo ele não escolheu a viola, foi ela que o escolheu. Na congada começou em 2003 no Terno Sabiá. Desde 2019 é o capitão do Terno Anjos de São

Benedito. Participa da Companhia de Reis Nossa Senhora de Lourdes, onde também é capitão. Tem muito carinho com estes dois grupos, que são a família do Baiãozinho, Vinícius, Fabiano sanfoneiro entre outros amigos.

Na sua opinião sincera, a Congada não é evento, não é show, é religiosidade e devoção. Moisés se preocupa com a perda das raízes e tradições.

São alguns de seus vários trabalhos: A participação na gravação do CD e DVD da dupla Bruno Dias e Alex, parcerias com Romero Pereira, de Franca, acompanhando a dupla da cidade de Almenara, João do Vale e Capião. Fala com muito or-

gulho da parceria com o compositor de Araraquara, Heitor Furico, com a participação do mestre Mazinho Quevedo.

"Na Academia Paraisense de Cultura tive o prazer de participar junto com a cantora lírica, Denise Gonzaga, interpretando a canção Triste Berrante, em uma apresentação memorável", disse. Também participou da noite de homenagem à música caipira e ao mestre compositor Antônio Gonçalves de Padua, o "Correto", com a dupla Marlon e Moisés, além de apresentações na "Noite em homenagem ao Escritor Paraisense", e outras apresentações como no Ouro Verde Tênis clube. Acompanhou também por vezes o compositor Lô Vieira em festivais de música, o último, em Bueno Brandão.

Relembra uma história engraçada: Numa apresentação com Vanessa Takahashi, simplesmente esqueceu por completo a introdução na versão de Yamandu Costa do Hino Nacional Brasileiro. Conta que graças a Deus, veio a inspiração e ele lembrou a tempo de executá-la, para o Teatro Municipal Sebastião Furlan, lotado.

Moisés conta que sofreu grande influência da música raiz, e demonstra muito conhecimento do tema: Em 1929 com Cornélio Pires. Já em 1956 vieram as Guarânias com Cascatinha e Inhamã. Depois, Tão Carreiro, as rancheiras, o huapango, até chegarmos a Milionário e Zé Rico. Segundo ele, até a década de 90 haviam mais letras de qualidade. Ouve muito poucas produções atuais. O chamado sertane-

jo universitário nada possui destas raízes, mas mesmo assim ainda tem muito público.

Pedi a Moisés que me indicasse alguns nomes de sucesso nacional de qualidade nos dias de hoje. Sua resposta foram as duplas Ed Brito e Samuel e Fred e Fabrício. Fabrício é aqui de nossa terra, o que muito nos orgulha.

Moisés considera Ronaldo Duarte um dos maiores "segundeiros" que já conheceu. Lembra também do saudoso João Rosa. Quantos músicos de hoje que começaram ainda jovens com o João, no conjunto "Presença Divina". Certa vez se apresentaram Moisés, João Rosa e Laércio. João Rosa declamou um poema. Que bela lembrança! Outros nomes citados por ele, Górvilho, da dupla Corrente e Corsi, e Trio Sudoeste, sempre com muito aprendizado.

E o futuro? Permanecer fazendo o que mais adora. Vive da música desde os dez anos e pretende continuar. Ir adiante com as aulas e aceitar os convites para novos trabalhos. Mais recentemente trabalhou com as duplas Salim e Zé Marco e Magno e Maciel.

Em quase uma hora de uma boa prosa, pode notar na simplicidade de Moisés um grande conhecimento histórico das nossas raízes musicais e muito estudo e técnica naquilo que executa na viola, além de muita sensibilidade. Parabéns Moisés, a boa música te agradece!

Por ANDRÉ LUIZ MIRIB CRUVINEL  
Músico, Compositor, Presidente da Academia Paraisense de Cultura (APC).

23 de Outubro

COMEMORATIVO

parabéns  
**Paraíso**  
203 anos

Orgulho de estar presente e compartilhando crescimento.  
Histórias, sonhos e principalmente realizações.

31 anos

Consultoria & Engenharia Eliê  
Orgulho de estar presente e compartilhando crescimento

31 3225-2888  
31 3433-0266  
R. Sudoeste Paulo, 711

# OS 20 ANOS DO PROJETO AMOREQUO



FOTOS: Reprodução

por **Renaldo Formaglio**

Em 2004 Jerusa Colombaroli traz para a cidade o centro de equoterapia Amorequo. A fisioterapeuta se capacitou para auxiliar uma paciente que, vítima de acidente, sonhava andar a cavalo. Ao lado de Maurício Xavier - o *ex-peão de rodado Quêlé* - nascia a Amorequo. No início as atividades aconteciam no Rancho do Cavalo Selvagem e atualmente são realizadas no

Parque de Exposições Agropecuária "João Bernardes Pinto Sobrinho" (Recinto da Expar). Os atendimentos acontecem às terças e quintas-feiras, o dia todo, e na quarta-feira apenas no período matutino. Em duas décadas a instituição proporcionou a centenas de pessoas a reabilitação através do contato paciente/animal.

Atualmente o público principal de praticantes é formado por PCD's (pessoas

com necessidades especiais), indo de dois a quase 80 anos de idade, sendo que as sessões têm duração de 30 a 50 minutos, variando de caso a caso. Além disso, todo o protocolo é seguido em consonância com a Andebrasil - Associação Nacional de Equoterapia, entidade à qual a Amorequo é filiada desde 2008 e que é reconhecida em todo o país pela qualidade no atendimento e legado na filantropia.

A equipe conta com dois fisioterapeutas, três psicólogos, uma pedagoga, uma fonoaudióloga, um veterinário, um equitador, um instrutor de equitação, dois tratadores e cinco auxiliares-guia, que são os condutores dos animais durante as sessões.

Para a fisioterapeuta e idealizadora do projeto Jerusa Colombaroli, um desafio felizmente superado, é mostrar o quão benéfico é a equoterapia e desmistificar que ela apenas ensina a andar ou passear a cavalo - "Adquirimos credibilidade no decorrer desses anos. Atualmente o maior desafio é conseguir atender a demanda. Temos uma grande fila de espera e para isso precisamos de mais

apoio, inclusive financeiro, para arcar com a equipe técnica. Graças a Deus nossos animais são muito saudáveis, seguimos à risca um plano sanitário rigoroso, raramente ficam doentes, mas também é oneroso mantê-los".

O projeto possui parcerias firmadas com a Prefeitura Municipal e com a Secretaria da Educação de São Sebastião do Paraíso. O Amorequo também mantém convênios com os municípios de Itamogi, Monte Santo de Minas e São Tomás de Aquino.

Recentemente o projeto Amorequo foi contemplado com a adesão junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), oportuni-

zando o atendimento a mais 40 praticantes de equoterapia.

No próximo dia 12 de novembro a Amorequo completa 20 anos desde o primeiro atendimento e continua na missão de proporcionar melhor qualidade de vida a aproximadamente 130 praticantes que são atendidos regularmente com muito amor e profissionalismo.

Para aqueles que desejarem conhecer melhor o trabalho da Amorequo ou até mesmo apoiá-lo, basta acessar o site, seguir as redes sociais do projeto e entrar em contato.

SITE: [amorequo.org.br](http://amorequo.org.br)  
FACEBOOK  
Equoterapia Amorequo  
INSTAGRAM  
[@equoterapia\\_amorequo](https://www.instagram.com/equoterapia_amorequo)

**Açaí Shake Fast**  
EU + AÇAÍ = AMOR  
PEÇA DA CÉLULA SEU PEDIDO  
3558-1300  
PRAÇA DE JARDIM MARIL TOS  
Parabéns! Paraíso

PARABENS PARAISO 101x203 mil  
3031-2160  
**AUTO PEÇAS LUMA**  
Rua Wenceslau Braz, 1817 - Jardim Planalto  
São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS, PARAÍSO!  
SUA HISTÓRIA É FONTE DE ORGULHO PARA OS SEUS DESTA-TERRA  
Colombaroli  
Clínica e Saúde

## Correto e a canção “Homem de Pedra”, conhecida no Brasil inteiro

Nesta edição vamos reverenciar a memória do compositor e intérprete Antônio Gonçalves de Pádua, o Correto, que viveu até aos 98 anos. Fez parte das duplas Correto e Cortêa e Correto e Corrente. Autor de composições memoráveis como “Homem de Pedra”, que foi gravada pelo Trio Parada Dura e outros artistas. Sempre destacou que compunha com inspirações das próprias vivências e sentimentos.

Começou a compor aos 31 anos, em 195. Definia seu estilo peculiar como “sambão de roça”, além do sertanejo, Moru em outras cidades. Já em Paraíso, participava de programas de rádio da época, na ZYA-4 Rádio Difusora Paraisense. Sua primeira parceria foi com Onofre Corrêa, por seis anos. Suas composições iniciais foram “Passado Risonho”, “Ondas de Amor” e “Homem de Pe-

dra”, que foi gravada pelo Trio Parada Dura tendo Cleone, integrante do trio como parceiro da composição.

A canção ficou conhecida no Brasil inteiro e vários intérpretes a regravaram e ainda hoje há pedidos para gravá-la. “Homem de Pedra” conta uma história profunda sobre as relações humanas, em especial as amorosas. Cada um tem um estilo, dizia ele, “o meu é falar sobre essas relações e sobre a boemia. Quase todos já tiveram ou têm uma questão amorosa”. Versátil, também compôs o Hino da Associação Atlética Paraisense, em parceria com o escritor paraisense Ary de Lima.

“Homem de Pedra”, foi a canção que ficou mais conhecida mas há outras que valem a pena relembrar: “Palco do Mundo”, “A estátua”, “Meu bolero”, “Seu passado” e “Meu Carro de



Antonio Gonçalves de Pádua - Correto

Boi”. Esta última muito admirada como parte do “Sertanejo Raiz”.

Depois do fim da dupla com Corrêa, veio a parceria com Maurinho Ozelin, de pouca duração. Também foi apresentador na Rádio Difusora Paraisense, onde conheceu José Salvador Eustáquio, o Gorvalho, ícone das Congadas. Daí veio a dupla Correto e Corrente, numa parceria que durou mais de quarenta anos. Também realizava programas de rádio em outras cidades como Belo Horizonte (Rádio Inconfidência), e outras do interior paulista. Se apresentou em comícios, além de muitos circos.

Na Academia Paraisense de Cultura tivemos a honra de homenageá-lo na gestão 2018-20 em noite memorável com a presença de outros músicos como Ronaldo e Marcela Duarte, Marlon e Moisés e Vasconcelos. Correto recebeu também

muitas outras merecidas homenagens na cidade. Lembrava saudoso, dos programas que apresentou na época áurea do rádio: O sertanejo é um gênero que arrasta muita gente, dizia.

Particularmente o meu convívio com ele, apesar de esporádico, me fez admirá-lo por sua perspicácia, conhecimento e principalmente muita humildade, sempre com traços de humor inteligente.

Parabéns meu amigo, por tudo que fez pela arte de nossa cidade. Com toda certeza já está cantando e encantando a todos no plano superior. Num mundo repleto de homens de pedra, alguns se destacam por terem um coração de ouro. Receba o nosso abraço carinhoso!

Por ANDRÉ CRUVINEL,  
Músico, Compositor,  
Presidente da Academia  
Paraisense de Cultura

23 de outubro  
parabéns  
SÃO SEBASTIÃO DO  
**PARAÍSO**  
203 anos  
Obrigado de estar presente e compartilhando momentos.  
Participando, sorrindo e compartilhando realizações.

ARAJUO  
Café, Paçoca  
Café, Paçoca

## Alfabetização

Estudo, planejamento e comprometimento. Uma experiência transformadora.

O conhecimento transcendendo o tempo e o espaço e não ocupa lugar, amplia-o. O saber torna-se uma extensão de nós mesmos!

A sensação é de reflexão. Educação é a formação de hábito para o convívio em sociedade. A

educação humanizada fala por si, corresponde as expectativas na formação de uma sociedade justa, culta e fraterna.

O professor faz a diferença na vida dos alunos. Aprende mais quem pergunta.

Um bom educador acompanha e conduz, ama o que faz. A honra é mais importante do que a riqueza.

A educação foi, e continua sendo essencial em todas as etapas da vida. Sem a educação e a humildade é impossível alcançar a felicidade.

Humildades sejam alfabetizadores, que o amor ao próximo e o saber sejam uma constante em suas vidas.

LAÉRCIO FELÍCIO DA SILVA  
Membro Eletivo da Academia  
Paraisense de Cultura

diskartucho  
informática e papeleria

RECARGA DE  
CARTUCHOS E TONER

Canon  
brother  
OKI  
LEXMARK  
EPSON

IMPRESSORAS  
Manutenção e Vendas

RUA JOAQUIM ROSA DE FIGUEIREDO, 111  
(35) 3558-5566

Parabéns Paraíso pelos 203 anos

**MINAS GRILL**  
RESTAURANTE  
Aqui se come bem!

COM FRALDÁRIO, BANHEIRO ADAPTADO E MAIOR VARIEDADES DE SALGADAS

PARABÉNS,  
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO  
Nossa Terra Querida está  
CELEBRANDO MAIS UM ANIVERSÁRIO

DISK MARMITA - MARMITEX  
3531-7816 - 3531-8645

99228-3332

RUA PINTO RIBEIRO, 709 - CENTRO

# HOMEM X NATUREZA

Quando o homem ouvir os apelos da natureza, quando resplandecer o respeito tudo voltará ao normal.

Haverá a louvação à vida: uma chuva de prata chegará a seu tempo, o sol brilhará em sincronia.

Os rios não mais baixarão seu curso será natural, as florestas agradecerão, o mar será abrandado.

Os animais voltarão ao habitat sem medo das grandes queimadas, a noite tornará pontilhada de estrelas, o ar será puro e procedente.

Quando cada indivíduo num gesto carregado de amor perceber a intensidade das pequenas coisas vamos viver e não apenas existir.

Celebraremos então a vida num claro e harmonioso espelho onde homem e natureza serão para sempre refletidos.

MARIA RITA C. P. MIRANDA  
Membro efetivo da Academia Paraense de Cultura.

**Parabéns PARAÍSO**  
pelas seus 203 anos de história!

**CIDINHA CERIZE, PRIMEIRA MULHER NA HISTÓRIA DE PARAÍSO A CONQUISTAR TRÊS MANDATOS.**

parabéns a esta cidade, no aniversário de 203 anos, por ter produzido a primeira mulher a conquistar três mandatos consecutivos de vereadora municipal.

**Cidinha Cerize**

**ORGULHAMOS POR ESTAR PRESENTE NESTA CIDADE QUE NÃO PARE DE CRESCER, DE SE RENOVAR E DE SONHAR**

**Parabéns Paraíso, 203 anos!**

**M MEGA CONTABILIDADE**

PO Box 136 - 38333-2900

114, 115, 116 - Avenida Garças

# CRÔNICA HISTÓRICA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Magnólias que ficaram na história



Fleira de Magnólias, árvores ornamentais plantadas ao lado da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no centro de São Sebastião do Paraíso, templo demolido em 1952

Curativo à base de celulose com nanopartículas de prata a ser utilizado em diversas fases de cicatrizações de feridas, inclusive as mais graves, capaz de acelerar o processo de cura, e diminuir a concentração de bactérias, foi desenvolvido por pesquisadores de universidades de França e Araraquara. A ideia inicial do projeto surgiu em 2019 quando o paraense Saulo Duarte Ozelin cursava doutorado em Ciências pela Universidade de França. Saulo foi o coordenador da pesquisa em França, e concluiu seu doutorado em 2022.

Através da pesquisa, já publicada em revista científica, foi desenvolvido curativo à base de celulose com nanopartículas de prata, para ser utilizado em cicatrizações de feridas, inclusive as mais graves. O curativo conforme ficou comprovado, diminui a concentração de bactérias e acelera o processo de cura. O curativo biológico é feito com utilização de membranas preparadas em laboratórios, utilizando açúcar para o cultivo, para produzir a celulose, usando rota biotecnológica.

Conforme explica Doutor Saulo Duarte Ozelin, a prata, além de propriedade antimicrobiana também pode

induzir mecanismos nas células que estão na região de cicatrização na pele, induzindo respostas celulares capazes de regular controle da inflamação, quanto à proliferação das células, produzindo vasos sanguíneos que irrigam essa nova região. Saulo ao comentar sobre o projeto ao Jornal do Sudoeste, disse que a orientadora na Unifran, e seu grupo universitário de pesquisa, tinham parceria de longa data com equipe de Araraquara, principalmente com expertise em celulose e nanopartículas. "O laboratório em França tinha expertise maior em ensaios biológicos. Com base nessas duas experiências, existia um curativo comercial de celulose bacteriana, já disponível para a população.

Atividade bastante interessante para cicatrizar feridas, e a ideia foi utilizar

nanopartículas que a equipe de Araraquara tinha, para produzir material novo, a combinação do curativo de celulose, com as nanopartículas. No período de 2020 a 2022 eles nos forneceram esse material e executamos", salientou.

Na Unifran, Saulo ficou responsável pelos ensaios biológicos, estudo de cicatrização de feridas, usando ratos como cobaieas, aplicando novos curativos. A equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto foi a Bio5 mart Nanotechnology que produz a celulose, aquele curativo base, enquanto o grupo de pesquisa da Universidade de França, pelo Laboratório de Mutagenese e Hospital Veterinário, Saulo foi responsável pelo desenvolvimento do projeto, sendo a Professora Denise Cristin Tavares, orientadora de seu doutorado.

Em Araraquara, na parte de pesquisa de nanopartículas e celulose esteve o Professor Hernane Barão, integrantes da UNESP de Araraquara colaboraram na parte de caracterização dentro outros que ajudaram de alguma forma no desenvolvimento desse trabalho.

Conforme está demonstrado, com a utilização da celulose bacteriana, há redução do tempo de tratamento de pacientes e do custo, entre trinta e quarenta por cento. É considerada como alternativa muito interessante para pacientes acamados, e diabéticos que têm problemas de cicatrizações em lesões cutâneas.

O paraense Saulo Duarte Ozelin concluiu seu doutorado em 2022, e continua na área de pesquisa. Atua na empresa Bio5 mart, de Araraquara, que foi parceira em seu projeto.

**Agromar Peças Agrícolas**

**REVENDEDOR AUTORIZADO PINHALENSE**

DISPENSADOR 3000LITROS  
LAVADOR  
BOMBARDAS  
COLHEITADORA  
TRATOR 1700 HP

**Parabéns Paraíso pelos seus 203 anos!**

**QUE EMPRESAS TRABALHAM PARA MELHOR ATENDER E CAPTIVAR**

**Agromar**

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS**

1. MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS  
2. MANUTENÇÃO DE TRATORIAS DE TRATORES  
3. MANUTENÇÃO DE COLHEITADORA DE CANA  
4. MANUTENÇÃO DE TRATORIA DE TRATORES  
5. MANUTENÇÃO DE TRATORIA DE TRATORES

114, 115, 116 - Avenida Garças - Paraíso - Minas Gerais - CEP: 38333-2900

114, 115, 116 - Avenida Garças - Paraíso - Minas Gerais - CEP: 38333-2900

# Leni Soares: Uma vida dedicada ao handebol e à educação de Paraíso

Professora fez história na cidade formando atletas e cidadãos através do esporte e do amor ao próximo

Por **Rafael Diniz**

Leni Soares é um nome que se tornou sinônimo de dedicação, esporte e transformação em São Sebastião do Paraíso. Desde que chegou à cidade, há mais de três décadas, sua paixão pelo handebol e pela educação física ajudou a moldar gerações de jovens paraenses, não apenas como atletas, mas como cidadãos de bem. Muito além das vitórias em quadra, Leni construiu um legado de educação e promoção de valores humanos que até hoje impacta profundamente a comunidade. Seja no ambiente escolar ou nas competições esportivas, sua influência e compromisso deixaram marcas que vão além dos troféus e medalhas.

Leni chegou à cidade em 1986, recém-formada em Educação Física pela Faculdade Claretiano de Batatais, cheia de vontade de contribuir com o esporte local. Naquele momento, São Sebastião do Paraíso já tinha tradição no handebol masculino, colecionando títulos importantes como os Jogos do Interior de Minas (JIM). No entanto, Leni enxergou uma oportunidade de desenvolver o handebol feminino, que ainda era pouco explorado na cidade.

Com uma visão inovadora, ela começou a trabalhar com as equipes femininas, plantando as sementes de um esporte que se tornaria tão forte quanto o masculino em Paraíso. Leni treinou diversas gerações de atletas que passaram a brilhar em competições regionais, estaduais e até nacionais, sempre carregando consigo o aprendizado que recebiam dentro e fora das quadras. Para ela, o esporte é mais do que uma prática física; é uma ferramenta para o desenvolvimento do caráter.

"Quando comecei a trabalhar com handebol, eu tinha o sonho de ver as meninas da ci-



FOTOS: Reprodução

dade ganhando títulos, competindo em alto nível. Mas com o tempo percebi que o mais importante era ver o impacto que o esporte estava tendo na vida delas. O handebol não apenas trouxe vitórias, mas formou pessoas melhores, mais fortes e mais preparadas para os desafios da vida", comenta Leni, com um sorriso de satisfação.

Sua jornada no handebol é repleta de conquistas. Leni foi responsável por levar suas equipes femininas a campeonatos importantes, como os Jogos da Juventude (JOJU) e os Jogos Infantis (JOJUNINHO). Além disso, foi uma das principais figuras a representar São Sebastião do Paraíso nos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), onde suas equipes trouxeram inúmeros títulos para a cidade.

Mas, para Leni, o maior legado de sua carreira está longe de ser apenas as medalhas e troféus. "Este é, com certeza, o maior orgulho da minha carreira. Ter formado grandes cidadãos, contribuir para a sua formação como pessoa de bem, vale mais do que qualquer troféu que conquistamos nesse tempo todo", afirma Leni. Ela destaca que, ao longo dos anos, pôde ver muitas de suas ex-alu-

nos se tornarem profissionais de sucesso, mães e pais dedicados e líderes em suas comunidades. "Saber que o esporte ajudou a moldar o caráter dessas meninas é algo que me deixa profundamente realizada", diz.

A atuação de Leni na cidade vai além das quadras. Em 2002, ela foi uma das fundadoras da Liga Desportiva do Alto do Rio Parão (LIDARP), uma iniciativa criada com o objetivo de expandir a prática esportiva na região e incentivar as prefeituras locais a investir no esporte. A liga, que começou de forma modesta, hoje é um marco para o esporte na região, reunindo atletas de diversas modalidades

e proporcionando oportunidades para jovens talentos se destacarem. "Quando fundamos a LIDARP, nossa ideia era criar uma estrutura que permitisse aos jovens da nossa região competir de igual para igual com os grandes centros esportivos. Ver que a liga continua crescendo e oferecendo oportunidades para tantos atletas é uma grande vitória para todos nós que acreditamos no esporte como ferramenta de inclusão e transformação social", afirma Leni.

Além de suas contribuições para o handebol e para o desenvolvimento do esporte entre os jovens, Leni também teve um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade paraense. Ela foi uma das responsáveis pela implantação do projeto "Vida Ativa", voltado para a "melhor idade". O projeto, que ainda está em funcionamento, oferece atividades físicas regulares para os idosos da cidade, melhorando sua qualidade de vida e promovendo a inclusão social.

"O 'Vida Ativa' é uma das minhas grandes paixões. Ver a alegria nos olhos dos idosos que participam das atividades, a melhora na saúde e na disposição deles, é algo que me dá muita satisfação. A gente fala muito sobre o impacto do espor-

te na juventude, mas o impacto na vida da terceira idade é igualmente transformador. Eles se sentem valorizados, ativos, e isso reflete diretamente na qualidade de vida", ressalta Leni, que sempre busca motivar as pessoas a se manterem fisicamente ativas em todas as fases da vida.

E o reconhecimento pelo trabalho de Leni não tardou a chegar. Sua dedicação ao handebol e ao desenvolvimento do esporte em São Sebastião do Paraíso a levou a conquistar não só títulos, mas também o respeito de colegas e de toda a comunidade esportiva mineira. Um momento de destaque em sua carreira foi a participação na organização de eventos estaduais e nacionais, como os campeonatos mineiros de handebol. Leni recebeu o prêmio com humildade e ênfase.

"Esse reconhecimento é um símbolo de todos esses anos de trabalho. Mas o verdadeiro prêmio é ver como o esporte pode transformar vidas. Cada aluno que treinei, cada pessoa que passou pelas minhas aulas ou pelos projetos que ajudei a implantar, é parte desse prêmio. E isso, para mim, é o mais importante", finaliza Leni.

A trajetória de Leni Soares é um exemplo de como o esporte, quando aliado à educação e aos valores humanos, pode gerar um impacto duradouro na sociedade. Seu legado em São Sebastião do Paraíso vai muito além dos títulos conquistados: "Está na vida de cada jovem e de cada idoso que encontrou no esporte uma oportunidade de crescimento e transformação", conclui.

te na juventude, mas o impacto na vida da terceira idade é igualmente transformador. Eles se sentem valorizados, ativos, e isso reflete diretamente na qualidade de vida", ressalta Leni, que sempre busca motivar as pessoas a se manterem fisicamente ativas em todas as fases da vida.

E o reconhecimento pelo trabalho de Leni não tardou a chegar. Sua dedicação ao handebol e ao desenvolvimento do esporte em São Sebastião do Paraíso a levou a conquistar não só títulos, mas também o respeito de colegas e de toda a comunidade esportiva mineira. Um momento de destaque em sua carreira foi a participação na organização de eventos estaduais e nacionais, como os campeonatos mineiros de handebol. Leni recebeu o prêmio com humildade e ênfase.

"Esse reconhecimento é um símbolo de todos esses anos de trabalho. Mas o verdadeiro prêmio é ver como o esporte pode transformar vidas. Cada aluno que treinei, cada pessoa que passou pelas minhas aulas ou pelos projetos que ajudei a implantar, é parte desse prêmio. E isso, para mim, é o mais importante", finaliza Leni.

A trajetória de Leni Soares é um exemplo de como o esporte, quando aliado à educação e aos valores humanos, pode gerar um impacto duradouro na sociedade. Seu legado em São Sebastião do Paraíso vai muito além dos títulos conquistados: "Está na vida de cada jovem e de cada idoso que encontrou no esporte uma oportunidade de crescimento e transformação", conclui.

reconhecimento muito especial. Em fevereiro de 2024, Leni Soares foi homenageada pela Federação Mineira de Handebol (FMH) com o prêmio "Melhores do Ano". A cerimônia, realizada em Belo Horizonte, destacou sua contribuição inestimável para o desenvolvimento do handebol em Minas Gerais e para a formação de gerações de atletas e cidadãos. Ao lado de Lelley Maia, outro grande nome do handebol mineiro, Leni recebeu o prêmio com humildade e ênfase.

"Esse reconhecimento é um símbolo de todos esses anos de trabalho. Mas o verdadeiro prêmio é ver como o esporte pode transformar vidas. Cada aluno que treinei, cada pessoa que passou pelas minhas aulas ou pelos projetos que ajudei a implantar, é parte desse prêmio. E isso, para mim, é o mais importante", finaliza Leni.

A trajetória de Leni Soares é um exemplo de como o esporte, quando aliado à educação e aos valores humanos, pode gerar um impacto duradouro na sociedade. Seu legado em São Sebastião do Paraíso vai muito além dos títulos conquistados: "Está na vida de cada jovem e de cada idoso que encontrou no esporte uma oportunidade de crescimento e transformação", conclui.

"Está na vida de cada jovem e de cada idoso que encontrou no esporte uma oportunidade de crescimento e transformação", conclui.



**Parafusos 20 Anos**

**Parabéns Paraíso**

Neste mês especial, nosso coração se enche de orgulho por fazermos parte dessa cidade maravilhosa. Parabéns pelos seus 203 anos de história!

FERRAMENTAS MANUAIS E ELÉTRICAS - PARAFUSOS - ELETRODOS - SILICONE - BROCAIS - MÁQUINAS - DISCOS DE CORTE

Parafusos 20 Anos

Av. Angelo Calafiori, 994 - Mocoquilha - São Sebastião do Paraíso - MG

FOFONES: (35) 3558-8292

99864-8292 - 99122-5422

## CURATIVO BIOLÓGICO Paraisense coordenou pesquisa, ensaios biológicos para cicatrização de feridas

Curativo à base de celulose com nanopartículas de prata a ser utilizado em diversas fases de cicatrizações de feridas, inclusive as mais graves, capaz de acelerar o processo de cura, e diminuir a concentração de bactérias, foi desenvolvido por pesquisadores de universidades de Franca e Araraquara. A ideia inicial do projeto surgiu em 2019 quando o paraisense Saulo Duarte Ozelin cursava doutorado em Ciências pela Universidade de Franca. Saulo foi o coordenador da pesquisa em Franca, e concluiu seu doutorado em 2022.

Através da pesquisa, já publicada em revista científica, foi desenvolvido curativo à base de celulose com nanopartículas de prata, para ser utilizado em cicatrizações de feridas, inclusive as mais graves. O curativo conforme ficou comprovado, diminui a concentração de bactérias e acelera o processo de cura. O curativo biológico é feito com utilização de membranas preparadas em laboratórios, utilizando açúcar para o cultivo, para produzir a celulose, usando rota biotecnológica.

Conforme explica Doutor Saulo Duarte Ozelin, a prata, além de propriedade antimicrobiana também pode induzir mecanismos nas células que estão na região de cicatrização na pele, induzindo respostas celulares capazes de regular controle da inflamação, quanto à proliferação das células, produzindo vasos



Saulo Duarte Ozelin - doutorando responsável pelo desenvolvimento do projeto

sanguíneos que irrigam essa nova região.

Saulo ao comentar sobre o projeto ao Jornal do Sudoeste, disse que a orientadora na Unifran, e seu grupo universitário de pesquisa, tinham parceria de longa data com equipe de Araraquara, principalmente com expertise em celulose e nanopartículas. "O laboratório em Franca tinha expertise maior em ensaios biológicos. Com base nessas duas experiências, existia um

curativo comercial de celulose bacteriana, já disponível para a população. Atividade bastante interessante para cicatrizar feridas, e a ideia foi utilizar nanopartículas que a equipe de Araraquara tinha, para produzir material novo, a combinação do curativo de celulose, com as nanopartículas. No período de 2020 a 2022 eles nos forneceram esse material e executamos", salientou. Na Unifran, Saulo ficou

responsável pelos ensaios biológicos, estudo de cicatrização de feridas, usando ratos como cobaias, aplicando novos curativos. A equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto foi a BioS mart Nanotechnology que produz a celulose, aquele curativo base, enquanto o grupo de pesquisa da Universidade de Franca, pelo Laboratório de Mutagênese e Hospital Veterinário, Saulo foi responsável pelo desenvolvimento do projeto, sendo a Professora Denise Crispin Tavares, orientadora de seu doutorado.

Em Araraquara, na parte de pesquisa de nanopartículas e celulose esteve o Professor Hermene Barud, integrantes da UNESP de Araraquara colaboraram na parte de caracterização dentre outros que ajudaram de alguma forma no desenvolvimento desse trabalho.

Conforme está demonstrado, com a utilização da celulose bacteriana, há redução do tempo de tratamento de pacientes e do custo, entre trinta e quarenta por cento. É considerada como alternativa muito interessante para pacientes acamados, e diabéticos que têm problemas de cicatrizações em lesões cutâneas.

O paraisense Saulo Duarte Ozelin concluiu seu doutorado em 2022, e continua na área de pesquisa. Atua na empresa BioS mart, de Araraquara, que foi parceira em seu projeto.

## Paraíso de São Sebastião

Entre as montanhas e campos  
Desses povoados de Minas Gerais  
surgiu a primorosa Paraíso  
Terra querida abençoada .

Lugar que invade corações  
Exalando cheiro doce de ternura  
De gente do bem , gente de fé  
Misturando de raças e culturas.

Paraíso do Progresso  
Povo unido, acolhedor...  
Com trabalho , força e garra.  
Estende a mão e alivia a dor.

Gente que canta, desabafa  
Se alegra , abençoa, perdoa  
Sorrindo , chora e abraça  
Em encontros felizes na praça.

Maravilhosa cidade dos ipês  
De natureza exuberante  
Que inspira, renova , retrata,  
Evolui com toda honra e graça

O Criador , deste solo abençoado  
Aos habitantes estende sua mão  
Apresenta como defensor deste Paraíso  
O glorioso e mártir São Sebastião !

Enilda Maria Dionizio Pádua - Educadora  
Membro Efetivo da Academia Paraisense de Cultura

## NOSSOS IPÊS E SUAS FLORES

José Paes

Chegando agosto em nossa doce terra  
Vemos florir quantos gentis ipês!  
Somente num jardim existem três,  
Cada qual no canteiro que se aferra.

Embora ardente sol lhes faça guerra  
E o vento os abarbeça muita vez,  
Parcem eles colossais buquês

Cada qual no matiz que na alma encerra:  
Um, cobre-se de flores amarelas;  
Outro, de roxo alegre é que floresce,  
E do outro níveas são as flores belas.

E sobre as jovens férvidas de almejos,  
Das flores ditas uma chuva desce  
Perfumando e encobrindo quantos beijos! ...  
JOSE PAES, foi Membro Efetivo da  
Academia Paraisense de Cultura.

São Sebastião do Paraíso, 203 anos!  
Nossa bandeira carrega a força de uma história  
que impulsiona o futuro em movimento!

Temos o maior orgulho de  
fazer parte desta construção.

CANTIERI

## ORGULHO EM FAZER PARTE DESTE PARAÍSO, ONDE SE CULTIVA UM DOS MELHORES CAFÉS DO BRASIL!

A nossa terra de São Sebastião do Paraíso é feita do coração hospitaleiro da nossa gente, que pulsa determinação e força, mas também muita alegria e orgulho de viver e crescer aqui!

*Parabéns pelos 203 anos!*



 **Peneira Alta**  
armazéns gerais

 35 3558-8000

# TERNO DE CONGO FILHAS DE PARAÍSO

por REYNALDO FORMAGGIO

Nos festejos das Congadas e Moçambique do ano de 1989, uma mulher desfila oficialmente como integrante de um terno de Congo em São Sebastião do Paraíso. A precursora foi Marilene Luciano de Oliveira. O terno que primeiro acoiteou uma representante do sexo feminino e também fez história foi o "Candários Paraisense". Em 2015, Marilene funda, preside e desfila com as "Filhas de Paraíso" e faz história novamente com o primeiro terno exclusivamente feminino.

Possivelmente o terno Filhas de Paraíso seja o único exclusivamente feminino do Brasil, motivo de muito orgulho para as componentes, já que no princípio às mulheres era vedada a participação nos ternos de congo e moçambique. Um sinal da igualdade almejada em um universo tão machista e que traduz o sentimento de conquista desse espaço. Atualmente o terno Filhas de Paraíso é comandado por Ângela Maria Furin, 50. Em média o terno conta com aproximadamente 55 componentes, meninas e



FOTOS: Reprodução

mulheres de três a 70 anos de idade que têm no festejo popular-religioso um grande sentimento de realização. Esse número é variável ano a ano, sendo que as pequenas desfilam à frente, próximas à bandeira do terno. A esse respeito Ângela pondera sobre o desejo de aumentar o número de componentes do terno e sua principal dificuldade: "Gostaríamos de um grande batalhão desfilando com as "Filhas de Paraíso", o número de componentes vem aumentando ano após ano, mas como so-

mos o terno feminino, algumas mulheres optam por acompanhar os maridos ou namorados em outros ternos". Outro motivo aventado pela presidente é em relação ao custo com as vestimentas: chapéu, calça e outros adereços ficam por conta de cada integrante; já a camisa e os instrumentos são disponibilizados pelo terno. Nos desfiles das Congadas e Moçambique desse ano, as Filhas de Paraíso prometem trazer algumas novidades, já que todo ano elas se empenham em evoluir e

# PINGOS E RESPINGOS DE NOSSA HISTÓRIA

CLARINDO ANACLETO DE PÁDUA NETTO

A árvore da amizade plantada na Praça Com. José Honório no ano de 1956, vez por outra, surge como matéria de publicação dada a sua inter-relação com a história de Paraíso.

Vendo aproximar-se a data de 25/10/2024, veio-me à memória a cerimônia de plantação da Árvore da Amizade original, ao que por acaso tive oportunidade de assistir.

Residia eu à época na comunidade rural da Faxina e estava de passagem pela cidade. Transistando pela Praça Com. José Honório percebi um pequeno grupo de pessoas, homens e mulheres, elegantemente trajados, próximos a um buraco recentemente cavado e junto desse estava o Salvador Cau, o fiel e eficiente cuidador do jardim da praça. Tudo isso acontecia por volta das

11 horas da manhã. O cenário chamou-me, eloquentemente, a atenção. Parei a alguns passos de distância daquele grupo e não demorei muito o locutor da Rádio Difusora Paraisense oferecia a palavra a um dos figurões do grupo.

Findo os discursos, alguém se aproximou da escavação portando uma muda de árvore e o Salvador foi convidado a efetuar o plantio.

Findo os aplausos, o Salvador recolheu as ferramentas e o grupo se dispersou. Ficaram, na ocasião, sem respostas em minha mente rutilosa as seguintes perguntas: O que significariam? Rotary, Clube de serviço, árvore da amizade etc.

CLARINDO ANACLETO DE PÁDUA NETTO  
Membro Efetivo da Academia Paraisense de Cultura

**SAFRAS 25**  
PARABÉNS  
São Sebastião do Paraíso

25  
de outubro

Av. Olivares Avenida, 1397  
Jardim Primavera - S. S. de Paraíso

**PARABÉNS PARAÍSO, 203 ANOS!**

Com alegria e gratidão, agradeço a todos vocês pela confiança depositada em mim, ao ingressar no cargo de VEREADOR da Câmara Municipal de PARAÍSO.

Esta vitória não é apenas minha, mas de todos aqueles que acreditaram em nosso projeto e lutaram ao meu lado.

Os próximos anos serão dedicados a melhorar o trabalho que REALIZO, sempre buscando o melhor para São Sebastião do Paraíso. Agredirei e cada um de vocês individualmente, pelo apoio e toda contribuição de serviços. Contarei com a sua colaboração e participação sempre ao meu lado para nossa cidade.

**VEREADOR LISANDRO JOSÉ MONTEIRO**  
"Eu vim para servir."

**PARABÉNS PARAÍSO PELOS 203 ANOS, TEMOS ORGULHO EM PARTICIPAR DO SEU CRESCIMENTO**

M. MARCONI CONSTRUÇÃO

construa! Marlon

B.M. PALACE HOTEL

(35) 3639-2278 | PRACA DOS EXPEDIENTES, 21 | (35) 3639-2260 | (35) 3631-2106  
MARTON - ARQUITETURA - ENGENHARIA | MOCOLUNA | CONSTRUA! - MARTON | B.M. PALACE HOTEL

## MAESTRO LUCIANO ALTRAN

Luciano Altran, 56 anos de idade, é filho de Rubens e Lucia, irmão de Reni, Zuleica, Rosa e Carmen. O avô João, veio da Áustria na época da Segunda Guerra. É de origem simples, com pais que sempre lhe deram muita força na música.

Muito jovem, ajudava o maestro Lucas Bertucca Filho na reforma de pianos, pois do pai herdou as habilidades de marceneiro, e o maestro então foi sua fonte de inspiração. Iniciou no piano aos 16 anos com a professora Cláudia Marques, e em sua primeira apresentação, em 1985, executou a música tema do filme "Poderoso Chefião".

Na banda de música, com o maestro Geraldo Borges Campos (Lalado), teve contato com músicos como o Sr. João Marques (Zito), Joaquim Rafael (Kinkas), Dito, Adilson São Julião, Eliseu, entre outros, época que o marcou muito. Era um aprendiz estudioso e dedicado no clarinete, e o pai lhe incentivava.

Num projeto de incentivo do BEMGE, participou de *workshops masterclasses*, além do apoio da prefeitura em cursos de técnicas avançadas em Belo Horizonte, Varginha, Poços de Caldas e em Macaé, estado do Rio. Na década de noventa, teve parcerias na noite



Luciano Altran

com Antônio Lobato, Magrão, Arthur entre outros, quando viu a possibilidade de dar aulas, numa nova fase da banda, na gestão Lair Furtado em 1994, como professor e regente da mesma.

Formou também um grupo para abrigar cantos, além de trabalhar na marcenaria do pai. Iniciou então estudos em Ribeirão Preto com o clarinetista da Orquestra Sinfônica, Bogdan Dragan. Foi um marco divisorio na carreira, além do contato com Lucas Ber-

tucca e Mirian Lauria, adquirindo ali uma postura mais clássica.

Dai ficou exclusivamente na música, como professor e com muitos estudos, em outros instrumentos como trompete e saxofone.

Na banda municipal apresentou um projeto para a Prefeitura em 2007, para a compra de instrumentos. Continuou na estrada se apresentando em bares e clubes, com Kincas, Guilherme, Danusa e André. Num outro projeto pioneiro criou a Associação Filar-

mônica Paraisense na Acissp, com instrumentos de sopro e percussão, que posteriormente se tornou a filarmônica Sesi Acissp.

Na Faculdade Calafiori, formou-se em Pedagogia em 2019, além de ser graduado em Música pela escola Unicórnio EAD, com o professor Ivan, com ênfase no Saxofone. Em Franca, participou da Banda Municipal de Música, como clarinetista. Também já desenvolveu um novo projeto educacional na Prefeitura de Monte Santo de Minas, que continua até hoje.

É o criador do grupo Luciano Altran, para ce-

limônias e eventos, com a esposa, Larissa, André de Oliveira, Rejane Dias, Luiz Gabriel e Alessandra.

Se diz realizado e pretende continuar nessa trajetória, o que o mantém motivado, estando hoje em Monte Santo duas vezes por semana. A esposa Larissa ministra aulas em Itamogi.

Luciano relembra o período caótico da pandemia, onde todos tivemos que nos reinventar e afirma que o repertório para casamentos mudou de certa forma, apesar do tradicional ainda estar bem presente.

Como um todo, enxerga que o momento e a per-

cepção atual da música também mudou. Com algumas passagens pelo poder público, se diz otimista com o momento da cidade, com uma escola pública de música aqui, além da musicalização nas escolas.

Dinâmico que é, pensa em reiniciar alguns projetos nesta área em breve. Enfim, uma história muito rica em detalhes e de muito conteúdo.

Parabéns, caro Maestro Luciano Altran. A cidade e a arte lhes agradecem!

Por ANDRÉ CRUVINEL –  
Músico, Compositor, Presidente  
da Academia Paraisense de  
Cultura – APC.

## POEMA À VIDA

ELIANA MUMIC FERREIRA

Se vale a pena viver?  
A existência é um sonho  
às vezes, doce e tão belo e,  
às vezes, nos faz sofrer.

É como águas de um rio,  
correndo sem descansar,  
vencendo seus desafios, se-  
guindo em busca do mar.

Contempla em torno de  
ti as noites de lua inteira e,  
quando o dia desperta, sente  
a paz do amanhecer.

Vê como a terra é bonita  
quando a semente germina.  
Vê como o vento se agita  
a estremecer na folhagem.

A natureza é uma dança  
de formas, luzes e cores  
que reproduz as imagens  
de um eterno renascer.

Aproveita, pois, a luz do  
dia que te foi dado, olha as  
estrelas, no céu, vê a beleza  
dos prados, e sente que  
tudo isto, é um presente de  
Deus.

Esquece aquela ferida,  
de mágoas, sem cicatrizes.

Quem perdoa se liberta  
para amar e ser feliz.  
Conserva no coração a

fé, o amor, a esperança, vê  
as flores, sente o vento, o  
céu, as nuvens, as águas e  
abraça a felicidade agora,  
neste momento.

Nossa existência é um  
sonho, um sonho breve e  
dourado; vive teu sonho e  
não deixa que acabe sem ser  
sonhado.

(Antologia – 30 Anos  
da Academia Paraisense  
de Cultura)

ELIANA MUMIC FERREIRA,  
Membro Efetivo da Academia  
Paraisense de Cultura

**caffer**  
Comércio e Armazenamento de Café

Paraíso 203 anos!  
Parabéns!  
Cidade dos Ipês e  
dos Cafés Finos

FONES: (35)  
3558-7669  
99148-9367  
99975-4151

caffersp Caffer São Sebastião do Paraíso

## Parabéns, São Sebastião do Paraíso, pelos 203 anos de história!

A Administração 2021 /2024 parabeniza a toda a população que nos ajudou a construir esta cidade que tanto amamos. Uma trajetória marcada por pessoas dedicadas e trabalhadoras, que com esforço e união transformaram este lugar em um lar acolhedor, cheio de oportunidades e crescimento.



Pavimentação da Estrada da Guaninha



Pavimentação da Estrada do Condomínio Cachoeira



Conversão da Cozinha / Escola do Jardim Primavera



Calçamento de ruas Carlos Murilo e diversas ruas na cidade



Pavimentação de ruas Manoel Cláudio e ruas adjacentes (ruas do posto Jansen)



Reutilização da Lagoinha



Reutilização das Igrejas de São Carlos



Calçamento de todas as ruas de Guaninha



Calçamento de todas as ruas de Tumbiquilândia



Infância da Escola Municipal Roque Siqueira



Implementação do Centro de Saúde / Ambulatório Municipal



Pavimentação de diversas ruas

## Trabalho executado p



# São Sebastião do Paraíso/MG "Em ti revive nossa esperança" ADM 2021/2024



Construção da UBS  
do Barra Rosentina



Calçamento da rua Conserva



Inauguração do  
Hospital de Queimados



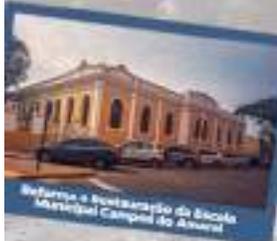
Modernização do Posto de  
Coleta de Sanguê do Memunizmas



Entrega do CMEI Oscar Scavazza



Calçamento das ruas Virgílio Zinck,  
Postoista Zeno e Dona Ester



Reforma e revitalização da Escola  
Municipal Campos do Amaral



Aquisição de 10 novas vans para  
a educação



Feiras de ciências



Instalação do  
Instituto Nelson Lejar



Entrega da EAP Rural



Congadas em novo local

**para todo paraisense**

MEMÓRIA

# Quermesse beneficente da Santa Casa (1924)

POB. LUIZ CARLOS PAIS  
publicada em (13.09.2016)

Esta crônica focaliza um evento histórico de São Sebastião do Paraíso, no Sudoeste Mineiro, e sua redação foi motivada pela localização de uma fotografia, tirada na atual Praça Comendador José Honório, retratando a equipe que trabalhou na realização de uma animada quermesse, em janeiro de 1924. A promoção foi organizada, no contexto dos festejos consagrados a São Sebastião, santo padroeiro da cidade, pelo comerciante italiano Virgílio Buson, então provedor da Santa Casa de Misericórdia, e proprietário de uma casa comercial localizada em frente aos fundos da Igreja Matriz.

O objetivo da festa era arrecadar fundos para a benemerita instituição de saúde da cidade, cuja fundação contou com a liderança diferenciada do senhor Angelo Calafiori, outro membro da comunidade local de imigrantes italianos. A referida fotografia, quase centenária, foi extraída da revista O Malho, edição de 9 de fevereiro de 1924, disponível na Biblioteca Nacional. O antigo e o moderno se complementam nesse exercício de analisar imagens preservadas pelos atuais recursos tecnológicos digitais da sociedade contemporânea, assim como devemos articular, tanto quanto seja possível, problemas de outrora com os desafios atuais da histórica casa de saúde.

A imagem pode não ter a qualidade técnica das fotos obtidas com os celulares do



Em São Sebastião do Paraíso (Minas), realizam-se grandes festas no dia do padroeiro da cidade. A nossa fotografia tirada no largo da Matriz, por ocasião da "Kermesse" organizada pelo Sr. Virgílio Buson, em benefício da Santa Casa de Misericórdia, as seguintes pessoas, que tornaram parte na mesma: Coronel José Honório Vieira, Sr. Ina Calafiori, Chiquita Vieira Guedes, Maria Cosini, Sra. Virgílio Buson, provedor da Santa Casa, José Ornelhas, e distintas senhorinhas da melhor sociedade paraense, que muito contribuíram para o êxito da "Kermesse".  
Fonte: O Malho, Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1924, p. 30 (Legenda escrita na foto da época)

nosso tempo, mas, certamente, a importância do registro não permite qualquer comparação dessa natureza. O desafio de qualquer retorno proporcionado pela história consiste em entender os homens e suas obras, inseridos em seus respectivos tempos e sociedades, buscando extrair desse exercício algum ensinamento para a superação dos desafios do nosso tempo. Não é simplesmente uma atitude nostálgica.

Consta ainda no referido periódico, que circulava pelas mais importantes cidades do país, que o evento contou com a colaboração do coronel José Honório Vieira, do empresá-

rio José Ornelhas, de várias senhoras e senhoritas da sociedade paraense e da equipe de enfermeiras da Santa Casa. Para preservar o registro do texto original e oportuno transcrever a íntegra da legenda, preservando a ortografia da época:

"Em São Sebastião do Paraíso (Minas), realizaram-se grandes festas no dia do padroeiro da cidade. A nossa photographia, tirada no largo da Matriz, por ocasião da Kermesse organizada pelo senhor Virgílio Buson, em benefício da Santa Casa de Misericórdia, mostra as seguintes pessoas, que tomaram parte na mesma: Coronel José

Honório Vieira, Senhoras Ina Calafiori, Chiquita Vieira Guedes, Maria Cosini, Senhores Virgílio Buson, provedor da Santa Casa, José Ornelhas e distintas senhoritas da melhor sociedade paraense, que muito contribuíram para o êxito da Kermesse.

Cumprre observar que a histórica cena registra um brinde realizado para comemorar o sucesso do evento. Pequenas histórias locais que dignificam a grandeza do espírito humano inserido na trajetória mais ampla da vida, sem perder de vista os vínculos com o seu próprio tempo. Todos são dignos de nossas reverências.

# EMOÇÕES

Olavo Borges

Meu velho baú de lembranças, de emoções descartáveis e reminiscências saudosas de minha terra natal ...

Aqui, um estilingue esquecido, ali, uma bola furada figurinhas em desalinho com o meu pião de nogueira, tão gasto pelo rodar na praça da matriz ...

Onde o som festivo das quermesses? O menestrel do luar? Os amigos do passado e, da primeira comunhão?

Meu velho relicário de ontem de fotografias saudosas e papéis esmaecidos das antigas cartas de amor.

Escrínio das primeiras ilusões, com as bolinhas de gude raiais em pedaços ébrias de ventos inocentes ...

Meu velho baú de lembranças que me desperta na solidão do tempo, a saudade dos primeiros quintais, onde, pés no chão, chuva e sol no rosto ...

Brincava na rua da liberdade, que não vi nem revi nunca mais ...  
Nunca mais ...

OLAVO BORGES, fundador da Academia Paraense de Cultura.

Parabéns, Paraíso pelos seus 203 anos!

Anos de história e crescimento que muitos anos de prosperidade ainda estejam por vir!

Instagram: @santacasaparaíso  
Facebook: Santaca Paraíso  
WhatsApp: 3531.1514

Site: santacasaparaíso.com.br

# Parabéns Paraíso!



Celebramos o aniversário da nossa cidade querida que tanto nos encanta com sua diversidade e nos motiva a construir um futuro melhor.

HOMENAGEM

Ouro Verde Tênis Clube



DIRETORIA | CONSELHO | EQUIPE



Bem-vindo a um novo **Ouro Verde Tênis Clube**

Gestão 2023/2024

 [ouroverdetenisclube](https://www.facebook.com/ouroverdetenisclube)  [@ouroverdetenisclube](https://www.instagram.com/ouroverdetenisclube)  
 [ouroverdetenisclube.com.br](https://ouroverdetenisclube.com.br)

# WANDEIR DUARTE | A quem perguntar

Archibaldo Ricci Ramos, em memória do amigo de uma vida inteira, Wandeir Silva Duarte

*Matéria publicada em 03.05.2018*

Autodidata, comerciante e esportista de escol, inteligência privilegiada, humor fino, espírito inquieto (vinte viagens à Europa de 1970 a 2016), chefe de família exemplar, irmão, filho e pai amantíssimo.

Tinha orgulho de falar de seus primeiros empregos: entregador de marmidas do Hotel Central, para Dona Catarina e seu Geraldo Negro, e no Cartório de Registro Civil, com meu tio, Benedito Moura.

Durante mais de cinquenta anos dificilmente deixávamos de nos encontrar todas as semanas e pelo telefone, quando acontecia o derby, Palmeira e Corinthians, trocávamos nossas impressões e reflexões, logo ao término do jogo. Quando eu dizia que Ademir da Guia foi melhor que Rivelino, seu grande ídolo ao lado de Claudio Cristóvão Pinho, e começava com algumas explicações, ele logo me cortava dizendo, o próprio Ademir já falou que Rivelino foi melhor que ele, e você continua com essa conversa.

Em 1977 quando o "Coringão" saiu da fila de 21 anos de espera (campeão paulista vencendo a Ponte Preta por um a zero, gol de Basílio, encontrei Wandeir por volta da meia noite na Praça da Matriz com uma bandeira do alvinegro do Parque São Jorge, enrolada ao corpo, chorando como uma criança.

Apaixonado por poesia, lia e recitava os grandes Ary de Lima e Fábio Mirhrib, e guardava com carinho uma coletânea poética de Messias Grillo, com quem ele brincava sempre, chamando-o de "o inventor do amor".

Chefe da Equipe Esportiva da ZYA-4 por longo tempo, foi o descobridor do hoje famoso locutor esportivo, Osvaldo Reis, o nosso Chico Pequetito. Outros três programas de sucesso em nossa Difusora Paraisense nos anos 70, foram também de sua lavra: "A hora do amor", "Anúncio impossível", e "Caninho da Saudade".

Em sua primeira viagem à Europa, em 1970, visitou Chico Buarque que estava autoexilado em Roma, e sa-

bedor que o amigo sempre fora um "chicolatra", passou às minhas mãos, logo que chegou a Paraíso, um long play "Roda Viva", autografado a mim, por Chico Buarque. Guardo por quarenta e oito anos esta reliquia.

Certa feita, com o primo e amigo inseparável, Leonarte, foi ao Egito conhecer as pirâmides. Outra vez, direto do Vaticano falou para Paraíso e toda a região pelas ondas de nossa Difusora, juntamente com o radialista Giovanni Zague que o acompanhava na viagem.

Ficou amigo dos futebolistas Falcão e Toninho Cezeiro e frequentava suas casas, quando ambos jogavam na Itália. Possuiu por longo tempo um apartamento em Milão.

O grande Garrincha, quando esteve em Paraíso em 1978, foi recepcionado durante dois dias por nós, Monsenhor Mancini e seu Ico Pedrossi, pai de Wandeir. Quando o Santos visitou nossa cidade, em 1969, vencendo nossa "Mais Querida" por quatro a zero, levamos o confratâneo Lima, então lateral direito do Santos e da



Reprodução

Wandeir Duarte Seleção Brasileira, até a Igreja Matriz para tirar cópia de seu batistério, datado em 1942. Fomos acompanhados também pelo grande goleiro Gilmar dos Santos Neves, por Coutinho e Ramos Delgado.

Sempre fomos assistir futebol em Ribeirão Preto, Campinas, Araraquara, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, bem como acompanhando nossa "Mais Querida" pelo interior mineiro, quando disputamos, por longo tempo, os campeonatos da segunda e primeira divisão.

Gostava de dizer que ti-

nha grande simpatia pela Associação Atlética Paraisense, mas seu coração era operário, e que Valinho do Lílico, ex-centroavante do "Mais Simpático" foi o maior jogador paraisense que viu jogar.

Jogar uma inocente sinuca também fazia parte de nossa convivência, juntamente com o fantástico campeão eterno, Dino Briggagão.

Em seus mercados Mineirão e Donata, deu vários empregos e participou de movimentos filantrópicos, Católico praticante e grande amigo de Monsenhor Mancini e Monsenhor Hilário.

Faceta interessante de sua personalidade, era não gostar de política, diferente dos irmãos, Valdir do Marabá e Vitor, ex-vereador), e de seu Ico, seu pai.

Tinha amigos em todas as classes sociais, porém os humildes eram seus preferidos. Sobretudo jamais fez parte de seu caráter. Foi afável no convívio pessoal. Firme e objetivo nos embates comerciais. Talvez aí, o sucesso de sua brilhante biografia.

instado a lhe perguntar a respeito de assuntos os mais variados, não só de futebol e rádio. Tinha sempre a resposta na ponta da língua. Daí a razão do título desses escritos: "A quem perguntar".

Há dias estou tentando encontrar resposta. Ainda não encontrei. Consta continuar procurando.

Vá em paz, padrinho, compadre e amigo de uma vida inteira. Você viveu a vida com intensidade inigualável. Vamos nos lembrar sempre de você, com saudade, e sempre mirando em suas exselsas virtudes e exemplos.

Ao Marcinho, Donatinha e netinhas, o meu afeto e amor, bem como à Edna e todos os demais familiares.

NB

Nos últimos dias, meu habitual sentimental, na galeria de amigos de uma vida inteira, inscrevi também com emoção e saudade, o querido advogado Dr. Benedito das Neves, nosso Diti-nho das Neves, também dono de biografia impar.

**Parabéns Paraíso pelos seus 203 anos**

**center arnes**

SACOLÃO CENTER

3531 8439 | 3531 1404

Rua Doutor Silveira, 27 - Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

Admissão saudável Qualidade de vida!

**Chopani**

EMPÉGA • RESTAURANTE • PIZZARIA

*há 33 anos fazendo amigos e história*

**Nossa cidade está em Festa!**

**Parabéns pelos 203 anos**

chopanichoperia | 3531-7979 - 99483-7070

**NOSSA RESPEITOSA HOMENAGEM A ESTA CIDADE QUE NOS VIU NASCER E QUE ACOMPANHA NOSSO TRABALHO**

**São Sebastião do Paraíso, 203 anos.**

**CONTABILIDADE SÃO JUDAS**

Av. Dr. Delfino Moreira, 1.110 - Expêdite - Telefone: 3538-3290 - São Sebastião do Paraíso - MG - c@cpug.com.br

Fund. 1983

**Parabéns Paraíso 203 anos**

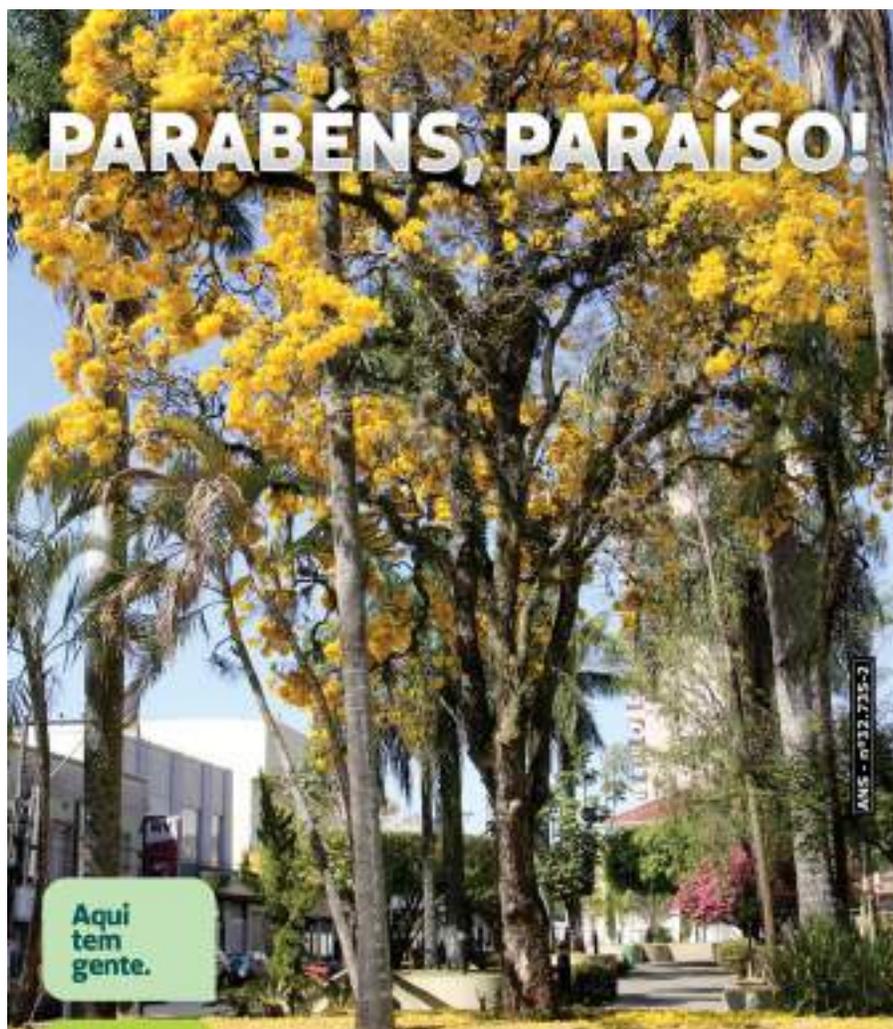
**Poliart**

SILK SCREEN

(35) 3558-6402

Rua São João, 100 - Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

IMPRESSÃO EM DTf | CAMISETAS | ADESIVOS | BANNER E FAIXAS | CANECAS DE PORCELANA



**Aqui  
tem  
gente.**

**Aqui  
tem  
vida.**

**Aqui  
tem  
história.**

**Aqui  
tem  
Unimed.**

Parabéns, Paraíso, pelos seus 203 anos!

Uma cidade que mistura história e progresso, cultura e natureza, e acolhe seus moradores e visitantes de braços abertos com seus lindos ipês e seu povo hospitaleiro.

Que este aniversário traga ainda mais motivos para celebrarmos e nos orgulharmos da nossa cidade maravilhosa, que não por acaso, recebeu o nome de São Sebastião do Paraíso.

Feliz aniversário a todos os paraisenses!

[www.unimedssp.coop.br](http://www.unimedssp.coop.br)



CRÔNICA  
HISTÓRICA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO:

# Geada destrói lavouras de café em Paraíso

Por LUIZ CARLOS PAIS  
20-03-2016

Esta crônica focaliza um triste episódio da história da agricultura do Sudoeste Mineiro, ocorrido nos meados de 1918, quando uma fortíssima geada destruiu vários cafezais no município de São Sebastião do Paraíso e no distrito de São Tomás de Aquino. Depois de quatro décadas do início do ciclo do café o Sudoeste Mineiro, o município registrava sucessivos recordes na produção nos melhores grãos para a exportação. Na década de 1920, na praça central de São Sebastião do Paraíso foi inaugurado o Banco J. O. Resende, propriedade do renomado político local, coronel José Oliveira Resende, que por duas vezes ocupou o cargo de Agente Executivo da câmara, que correspondia ao atual cargo de prefeito. Mas, infelizmente, o sucesso econômico da lavoura cafeeira também tem suas crises sazonais, como a atual desaparecimento de uma das mais famosas cooperativas de café da região.

Retornando ao episódio ocorrido há quase um século, notícias divulgadas na imprensa nacional registraram que, em julho de 1918, uma violenta geada sem precedentes em toda a região que causou grandes estragos em lavouras de diversos municípios do Sudoeste Mineiro, e, principalmente, nas lavouras de São Sebastião do Paraíso e do então distrito de São Tomás de Aquino. Os cafeeiros plantados nas áreas



Fonte: Museu Casa de Portinari Brod

as mais baixas das fazendas foram totalmente destruídos. Ao que tudo indica pelos depoimentos da época, publicados na imprensa nacional, foi um fenômeno climático fora da normalidade até então conhecida pelos moradores mais antigos da região.

Além das notícias publicadas na imprensa, o triste evento ficou gravado no imaginário coletivo local, pois muitos fazendeiros foram obrigados a vender as suas propriedades para pagar dívidas, outros abandonaram a agricultura e passaram a trabalhar somente com a pecuária. Uma detalhada crônica escrita por um colaborador paraense do jornal O Pharol, de Juiz de Fora, relatou diversos detalhes do desastre. É com base nesse registro jornalístico que es-

crevemos esta crônica, procurando articular com outras fontes de informação. O referido relato dizia que as águas das pequenas lagoas das baixadas ficaram totalmente congeladas, formando camada de gelo com espessura média de três centímetros. Muitos peixes morreram em consequência da queda brusca da temperatura, os animais ficaram sem o pasto para alimentar. A água do abastecimento nas casas congelou dentro dos canos metálicos, ocorrendo a ruptura de torneiras e de conexões.

Entretanto, a parte mais triste do depoimento foi o prejuízo causado nas lavouras, principalmente, dos cafezais que foram quase totalmente destruídos. Conforme relataram os moradores mais

antigos, eles não tinham lembrança da ocorrência de outra geada com a mesma intensidade. Mais precisamente, essas geadas caíram em duas madrugadas consecutivas, entre os dias 24 e 26 de julho de 1918.

No então distrito de São Tomás de Aquino, conhecido pela qualidade de suas terras apropriadas para produção natural de café com menor acidez, os cafezais ficaram quase totalmente perdidos. Em algumas lavouras, até mesmo as plantas das partes mais altas foram queimadas pelos cristais de gelo. A destruição foi estimada em cerca de 80 por cento das plantações, e um pouco menos nas plantações de algodão e nos canaviais. A opinião geral dos fazendeiros era de que nos próximos três

anos não haveria quase nenhuma produção a não ser para o consumo próprio.

Abateu um grande desânimo sobre os fazendeiros e conforme foi noticiado num jornal regional, um honrado proprietário de terras chegou, num surto de desespero, a tentar contra sua própria vida, quando ao amanhecer constatou a destruição de vários anos de trabalho de sua família. Ao refletir sobre essa experiência vivenciada pelos fazendeiros de outrora, diante da mais

intensa crise, ontem e hoje, o retorno histórico certamente pode oferecer alguma lição para que possamos superar os tantos desafios da atualidade, que também estão queimando a esperança do país. É oportuno lembrar aqui as palavras do "nosso" Portinari: "Vin da terra vermelha e do cafezal. As almas penadas, os brejos e as matas vírgens acompanhando-me como o espantalho, que é o meu autorretrato. Todas as coisas frágeis e pobres se parecem comigo".

## ROSAS DE PARAÍSO

Fábio M. Mirhüb

Benditas sejam, para sempre, aquelas  
Mãos! Mãos amorosas, mãos fagueiras,  
Que fizeram brotar estas roseiras,  
Estreladas de rosas amarelas...

Nas florações dessas sações mais belas  
Como eu vos amo, lindas mensageiras!  
Perfumadas nas pétalas singelas  
Cor da face das noivas e das freiras!

Chega setembro e vou, de ramo em ramo  
A contemplar-vos rírdias, inquietas  
No milagre de Deus, rosas que eu amo...

Mas, ai de mim que em breve hei de morrer  
Com certeza vereis outros poetas,  
Rosas que nunca eu tornarei a ver...

FÁBIO M. MIRHÜB – do livro Geivos Negros – 1949  
Primeiros poemas - São Sebastião do Paraíso-



Para nós, da Rede Tonin, este solo é muito mais do que onde começamos. Há mais de 60 anos, nos orgulhamos em pertencer a essa terra que nos acolheu desde o início. Diariamente, somos lembrados de nossa gratidão por crescermos juntos, levando o nome de Paraíso no coração e em cada passo que damos.

# PEQUENA RETROSPECTIVA DE 1939

Por: LUIZ CARLOS PAIS  
(21.08.2016)

Poucos dias depois do início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, os moradores de São Sebastião do Paraíso participaram das comemorações do dia 7 de setembro, assistindo ao desfile cívico, na praça central da cidade. Naquele momento, estava terminando a construção da torre da atual Igreja Matriz.

Uma bela foto daquele momento ficou registrada nas páginas de O Malho, do Rio de Janeiro. Esse periódico teve ampla difusão nacional, na primeira metade do século XX, e graças aos atuais recursos das tecnologias digitais está disponível para consulta pública, via internet, uma importante coleção dessa revista na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional.

Aqueles eram tempos difíceis e incertos, no cenário econômico mundial, com acentuada queda do preço de exportação do café, principal



Registro das comemorações do dia 7 de setembro de 1939, realizadas em Paraíso, com destaque para o Desfile dos alunos do Ginásio Paraenseense.  
Fonte: O Malho, Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1939

produto agrícola da região. O registro fotográfico foi publicado no dia 5 de outubro de 1939. Apenas quatro meses depois do falecimento, aos 55 anos de idade, do pároco

Monsenhor José Philippe da Silveira, depois de exercer o sacerdócio em Paraíso, por 25 anos, sendo substituído pelo então padre Jerônimo Madureira Mancini.

Havia um acirrado debate nacional sobre a chamada "política de equilíbrio estatístico" do governo federal, que consistia na autorização para queimar estoques reguladores

de café, tentando forçar a elevação do preço do produto no mercado internacional. Foi nesse quadro que, em Paraíso, houve a queima de 70 mil sacas de café depositados nos armazéns da cidade. A queima desse estoque levou cerca de dois meses e causou muitas controvérsias em alguns setores da sociedade civil, conforme foi noticiado no Correio do Paraná, impresso em Curitiba, de 23 de junho de 1938. A crise econômica também afetou a trajetória do Ginásio Paraenseense, então dirigido pelo professor Lamartine Amaral. Uma campanha publicitária foi realizada na imprensa nacional, para atrair estudantes, mas, em meados de 1940, a sua direção foi transferida para o senhor Pedro de Souza e Silva, que, três anos depois, passou para os Irmãos Lassalistas.

Para amenizar o clima desolador daquele momento, o município de Paraíso foi, naquele ano de 1939, o segundo maior de Minas Gerais na produção de diamante. Nos 30 municípios mineiros produ-

res dessa pedra preciosa foram extraídos quase 30 quilos do produto, registrados nos livros oficiais da fiscalização pública, no valor de 45 contos de reis. O município de Diamantina havia produzido a maior quantidade no valor de 7.395 contos de reis e São Sebastião do Paraíso, em segundo lugar, com a quantia de 5.490 contos de reis, conforme dados da Secretaria de Fazenda de Minas Gerais.

Para finalizar, o Conselho Nacional de Educação, no final de 1939, havia realizado a última reunião anual de avaliação de instituições de ensino superior do país. Uma nova legislação bem mais rigorosa, de regulação dos cursos superiores, estava em vigor há oito anos. Entre as deliberações do referido conselho, uma delas causou tristeza aos paraenses: o fechamento da Faculdade de Farmácia e Odontologia, primeiro estabelecimento de ensino superior da cidade, que funcionou por quase uma década.

[Correio Paulistano, São Paulo, 24 de novembro de 1939]



**PARABÉNS PARAÍSON!**  
Há 47 anos acreditamos no trabalho e desenvolvimento de nossa querida cidade.

Telefone: (35) 3531-2393 / 99975-5120 | concrelarsap@gmail.com | 1977 - 2024 47 ANOS CONCRELAR

Av. Francisco Feliciano Pereira, 251 - Parque Industrial I - São Sebastião do Paraíso - MG

**PARABÉNS PARAÍSON!**  
NOSSA TERRA QUERIDA ESTÁ COMEMORANDO 203 ANOS



**CONTABILIDADE SÃO SEBASTIÃO**  
Contador: Carlos Augusto Motta  
Rua Siqueira Neto, 729 - Centro  
Tel.: (35) 3530-8200  
São Sebastião do Paraíso - MG

**Parabéns! PARAÍSON!**  
HÁ 203 ANOS, UMA CIDADE ONDE SE MORAR BEM É SE VIVER BEM!



**NINA Viagens e Turismo**  
Tel.: (35) 3532-9737 | 3532-1396 | 99999-7214  
Rua Dr. Placido Brilhante, 136 - Centro



**CASTRO MODAS**  
Totally

**LOJAS MULTIMARCAS**  
Trajes casual, esporte fino, casual, malas, bolsas e acessórios...

ALGUMAS DE NOSSAS MARCAS:  
pierre cardin | DIBALANA | INOVVIDUAL Calvin Klein | Benetton

**TEMOS UMA GRANDE VARIEDADE EM COURO**  
(Jaquetas femininas e masculina e mochilas, pastas e bolsas)

DIVIDIMOS ATÉ EM 10X NOS CARTÕES

Parabéns Paraíso por 203 anos! (com 10x e 12 meses para esta cidade)

castromodasespacia | castromodas | totallyboutique | totallyboutique  
(35) 98413-4013 | (35) 3521-1956 | Praça Com. José Honorato, 8 e 18 - Centro

# PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO CELEBRARÁ 170 ANOS DE SUA FUNDAÇÃO



FOTOS: Divulgação

A Paróquia São Sebastião celebrará no dia 18 de maio de 2025 uma data muito especial, os 170 anos de sua fundação. Desde 1855, a paróquia tem sido um pilar de fé, desempenhando papel fundamental na vida espiritual e social da cidade. Para comemorar este marco foi criada comissão especial composta por membros da paróquia e lideranças locais, que está organizando uma série de eventos e celebrações para honrar esta história rica e significativa. Sábado, dia 12, após celebração de missa na Igreja Nossa Senhora Aparecida, padre João

Ademir Vilela, pároco da Paróquia São Sebastião, comentou sobre as comemorações que terão como tema, "170 anos semeando a Palavra de Deus". Comissão foi criada para executar algumas obras de manutenção e revitalização, de agora até 2025, dentre elas a manutenção do relógio, que está em andamento, manutenção dos vitrais, limpeza externa de toda a igreja, manutenção do telhado, calhas e laje, garantindo sua preservação para as futuras gerações. A igreja deverá ter também um novo projeto elétrico e de iluminação. Todo o valor para a

essa obra será arrecadado através de eventos. Conforme salienta Ignácio Vasconcelos, "podemos dizer que a história de Paraíso e da Paróquia São Sebastião se fundem. Ao redor da fé Paraíso floresceu e deu frutos. Foram tantos acontecimentos de lá para cá. Os líderes religiosos influenciaram grandemente no desenvolvimento de Paraíso, trouxeram e construíram colégios, orfanatos, escolas técnicas, edificaram a fé. Basta perguntarmos que se lembra ou já ouviu falar das obras de caridade de Monsenhor Philippe, da energia e administração de Monsenhor Man-

cini, e da amizade e afeto de Monsenhor Hilário Pardini, fora os casos e causos que estão fixos na memória e no coração do povo paraense". Para coordenar essas atividades foi formada comissão tem como membros, padre João Ademir Vilela, o advogado Alvaro Pelício como presidente, João Paulo de Moraes, secretário financeiro, Integram, também o engenheiro civil Wagner Zanello, Jairo Montaldi, o engenheiro César Martins, o historiador Cezar Cardoso, a arquiteta Sára Silva, os artistas plásticos Pascoalina Coelho Souza (Linali Bias) e Zaira Clementoni, os empresários Agnaldo Gonçalves, Lúcia e Carlos O'Hara, e Fred Clementoni.



**CASA DE CARNES BOI BRANCO**

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS 203 ANOS DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO!

Encomende seu churrasco aqui

TEMOS CARNES TEMPERADAS, UNICORNIA E MUITO MAIS!

casadecarnesboibranco | casa de carnes boi branco

3531-4797 - TEMOS TAMBÉM MERCARIA

Av. Wellington Brito, 441 - Minasgarças - São Sebastião do Paraíso - MG



FOTO: JAQUIAR

17.06.1936

**Parabéns! Paraíso pelos 203 anos**

**PARAÍSO DO PET**

Tudo o que seu pet precisa, você encontra aqui!

ABERTURA DE SEGUNDA A SÁBADO DAS 09H AS 20H E AOS DOMINGOS E FÉRIAS DAS 09H AS 13H

AV. ZEZÉ AMARAL 930- LOTE. DR JOSE BRANDÃO

**RESTAURANTE DO PADRINHO**

43 ANOS de mineiridade

DISK ENTREGA 3531.1802

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 203 ANOS!

RESTAURANTE DO PADRINHO

AV. GERALDO MARCOLINI, 1551 - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG



Fotografia tirada pelo Sr. Dr. Luiz Pimenta Neves, ampliado pelo mesmo laboratório

Essas iniciativas reforçam o compromisso da paróquia com a preservação de sua história e o futuro da comunidade. "Todos nossos eventos e andamento das obras serão divulgados em nossos meios de comunicação, que são as mídias sociais Facebook (Paróquia São Sebastião) e Instagram (paroquiasasebastiao), salienta João Paulo de Moraes.

**DADOS HISTÓRICOS**  
No dia 18 de maio de 1855, a Capela Curada de São Sebastião foi elevada à

categoria de Freguesia pela Lei Provincial n.º 7141. Uma das implicações dessa lei foi a instalação de paróquia independente de Jacuí, ficando a comunidade encarregada de custear as alfaias e objetos sacros necessários à manutenção do culto público.

Antes da Proclamação da República, ainda no Brasil Império, o estado tinha um "convênio com a igreja, chamado padroado. Quando o número de habitantes ia aumentando, os distritos ou curatos eram elevados à categoria de

"freguesia", organização correspondente às questões administrativas e religiosas. O que conhece atualmente pela denominação paróquia, anteriormente era conhecido por freguesia.

O padre Lúcio Fernandes Lima, vigário da capela desde 1853, foi nomeado primeiro vigário da Matriz de São Sebastião. Mas antes mesmo de a paróquia completar o seu primeiro ano de existência, o experiente padre Lúcio faleceu, em 9 de abril de 1856, sendo sepultado no primeiro cemitério que existiu na paróquia.



Monsenhor Jerônimo Madureira Mancini em 1980



## “Aprender a tocar naqueles que educamos com a delicadeza de quem toca em flores”.

(Santa Paula Frassinetti)

O tradicional Colégio Paula Frassinetti caminha rumo ao seu centenário levando o orgulho de tantos alunos que por ele passou – uma instituição educacional exemplar, que vem educando gerações de crianças e jovens em São Sebastião do Paraíso. Na qualidade de sua ex-aluna e expectadora do presente, para saudá-lo, junto-me a esse grande coro de vozes que, em espírito de Ação de Graças, ergue os olhos e louva a Deus pelas bênçãos recebidas durante os quase 100 anos de sua existência.

Desde a sua fundação, em vinte e sete de janeiro de mil novecentos e vinte e cinco, sucedendo sua primeira Diretora, Imã Lyra, muitas outras religiosas assumiram o compromisso de realizar a verdadeira educação, o que o fizeram e o fazem de modo admirável até a atualidade. Se um longínquo passado nos distancia do zelo das fundadoras, ele nos aproxima pela gratidão que lhes demonstramos. Alegremo-nos pelo bem construído. Não há maior prêmio para uma casa voltada à educação que a realização de seus alunos, pela competência de seus educadores, acreditando-a fonte que brota da Subedoria Divina no sentido pleno à vida. Convencidos de que essa paixão pelo educar é fruto da entrega que se faz na opção consciente, livre e responsável de quem a vê como rica de paisagens que comovem, que despertam amor e interesse pelo educando.

O edifício do Colégio abriga hoje crianças e jovens. Brota da semente lançada, a estrutura pedagógica necessária no lugar privilegiado para ensinar e evangelizando, graças à competência de seu corpo docente que, correspondendo plenamente às solicitações dos novos tempos, continua florescendo, embasado no ideal cristão de formação Moral e Religiosa, na instrução padrão de qualidade ao ensino infantil e médio, no ideal fundamentado por Santa Paula Frassinetti – “Educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida”.

Diz a sabedoria popular que metade do que somos é determinado por nossas recordações. Há lembranças que nos comovem, nos enchem de saudosismo, despertam emoções que sempre viverão dentro de nós! Algumas nos fazem sorrir, o sorriso com uma lágrima, a saudade de Pessoa são significativas que sempre as levaremos na nossa gratidão. Orgulha-me fazer parte dessa história como ex-aluna e como mãe que proporciono a mesma oportunidade a todos os seus (6) de passaram pelos seus bancos escolares. A experiência de aquecer o coração nesse retorno incêndia corpo e alma. Quando se fala em poder voltar às lembranças, as motivações são inúmeras, num desfile incógnito povoando, sensibilizando a fértil imaginação.

Reverência a memória de eméritas mestras educadoras que, formando gerações, passaram pela turma do Ginásial e de Normalistas de 1947 a 1950, respectivamente. Queidas Irmãs e Mestras: Madre Laura Pais Barreto, Santos, Rigotti, Behisa Alves, Fran-

co, Andrade, Melo, Coelho, Libiano e tantas outras, estendendo-me aos professores leigos: Francisco Alencar Assis, Carmo Perrone, Dr. Joaquim F. Gonçalves, Professor Lacerda e Sebastiana Dramis Barbosa. “O valor das coisas não está no tempo, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis e pessoas incomparáveis!” (Fernando Pessoa).

Há muitas outras histórias contadas, outras reformuladas após o oitavo de dezembro de mil novecentos e cinquenta, quando oradora da turma do Magistério, pronunciava no palco do Salão Nobre do Colégio Paula Frassinetti: “O tempo em seu veloz percurso vai descrevendo ao mundo etapas várias de sua história”. Sim. O tempo, escritor incansável, recompõe fases e ciclos, leva o melhor e o pior de nossa passagem por aqui. Tim...Tim... Ao Tempo!

Parabéns, Colégio Paula Frassinetti em seu centenário! Vida longa! Alegria e gratidão!

**Dallia Mirhüb Cravinief**

Membro efetivo e vice-presidente da Academia Paraense de Cultura, associada efetiva e primeira presidente da Academia Feminina Sul-Moore de Letras – AFESMIL, membro correspondente da Academia Cassianense de Letras (Cássia, MG), da Casa do Poeta (Londrina, PR), da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências Alpas 21 (Cruz Alta, RS) e da Academia Itajubense de Letras – AIL (Itajubá, MG). Em sua trajetória literária, revelou-se uma brilhante poeta.

**Em São Sebastião do Paraíso, tem sabor, com certeza.**

Hoje, parabenizamos com sabor os 201 anos dessa incrível cidade, que nos presenteou com o nosso selo inimitável de qualidade em cada um de nossos alimentos, seja no café, lanche, sobremesa ou happy hour. Pode saber: nas celebrações do aniversário de São Sebastião do Paraíso, tem Tozzi, com certeza.

**SELO ANIVERSÁRIO DE QUALIDADE 1823 2024**

**TOZZI**

tozzi@tozzi.com.br | @tozzi@whatsapp

# MEMÓRIA Professora Filomena Perrone Correa (1906)

POR: LUIZ CARLOS PAIS  
(publicado em 04-12-2016)

A professora Filomena Perrone Correa, casada com Augusto Correa, era irmã de outros dois renomados educadores paraenses, o professor Carmo Perrone Naves e da professora Alice Naves Ferreira. Os três eram filhos de João Batista Naves e Thereza Perrone Naves, que também eram pais de Ambrozina Naves Campos, José Perrone Naves, Maria Aparecida Arantes e Abílio Perrone Naves. Para conhecer um pouco mais as raízes dessa família com diversos educadores, é conveniente recorrer à pesquisa feita pelo advogado Abílio Naves e publicada no site dedicado aos descendentes da Família Naves.

O ramo paraense da Família Naves é descendente de Ana Vitória de São Thomé e de seu esposo João Naves Damasceno, falecido em 1831. Seu inventário foi aberto, no ano seguinte, no Arraial do Bom Sucesso, termo da Vila de São José Minas e Comarca do Rio das Mortes, cujo acervo está preservado no Museu Regional de São João Del Rei.

Um dos netos do casal João Naves Damasceno e Ana Vitória de São Thomé, Antonio José Naves, nascido em 1829, em Bom Sucesso, faleceu em São Sebastião do Paraíso, em 1896, dando origem a um ramo paraense da Família Naves. João Braz Naves, nascido em 21 de janeiro de 1856, filho de Antonio José Naves, foi serventário o ofício de justiça do termo de São Sebastião do Paraíso, conforme edital publicado no Liberal Mineiro, jornal impresso em



Alunas do Colégio Sul Mineiro (1906), em São Sebastião do Paraíso, MG, dirigido pela professora Filomena Perrone Correa. Fonte: Acervo Família da professora doutora Norma Aparecida Naves

Ouro Preto, em edição de 12 de janeiro de 1884.

O juiz municipal de São Sebastião do Paraíso foi informado pela secretaria do governo provincial, em resposta ao ofício subscrito pela autoridade da justiça local, que João Braz Naves poderia continuar ocupando o cargo de serventário da justiça porque a legislação não exigia exame de habilitação para quem já estivesse, temporariamente, substituindo no referido cargo nos cartórios da justiça. Nesses termos, conforme a nomeação de João Braz Naves, por ato da província, havia ocorrido em sintonia com a legislação provincial de 1853.

Entretanto, a continuidade no exercício do cargo deveria ocorrer somente durante a licença de um ano, período em que o escrivão do ofício dos órfãos do termo estaria de licença. João Batista Naves, pai da professora Filomena Perrone, era um dos filhos de João Braz Naves.

A professora Filomena dirigiu o Colégio Sul Mineiro, um estabelecimento para meninas,

que ministrava todas as matérias previstas na época para instrução de uma jovem, quase sempre, aspirando a preparação para um bom casamento. Nesse sentido, a referida menina seguiu a trajetória iniciada pelo seu avô, Carmo Perrone, que dirigiu um colégio destinado somente aos meninos.

Esse colégio da professora Filomena localizava-se à Rua Pimenta de Pádua, abaixo da igreja matriz. Registro fotográfico preservado no acervo familiar da professora Norma Perrone Naves, gentilmente cedido para escrever esta crônica, mostra que a escola da professora Filomena era frequentada por 14 meninas. A foto estava acompanhada de uma folha manuscrita com a identificação das alunas fotografadas: Alice Gonçalves, Eufrosina Naves, Maria Moura Soares, Chiquinha de Moura Naves, Eugênia Souza Castro, Coninha Pimenta, Ernestina Moura, Maria Rita, Filizca de Carvalho, Sinhana Gonçalves e Alice Frezza.

# Há 39 o Jornal do Sudoeste acompanha par e passo o desenvolvimento de Paraíso

São Sebastião do Paraíso celebra 203 anos de uma trajetória marcada pela força de sua gente e pelas transformações que construíram um município próspero cheio de vida. Desde sua fundação, a cidade soube enfrentar desafios, abraçar oportunidades e crescer, consolidando-se como referência regional.

Ao longo desses dois séculos, cada rua, cada bairro, cada ponto histórico, contam a história de um povo que com trabalho árduo e visão de futuro, soube moldar o presente. Esse desenvolvimento não seria possível sem a participação ativa de gerações de paraenses que, com seus esforços nos mais diversos segmentos da sociedade, ajudaram a construir a cidade que conhecemos e amamos.

Desde os setores da saúde, educação e cultura, passando pelo comércio, indústria, sua pujante agricultura, paraenses foram protagonistas em cada avanço e conquista. Na esfera política, cada qual a seu tempo, no Executivo e Legislativo municipal, desempenhou papel relevan-

te. Alguns tiveram mais destaque, deixando marcas mais profundas na história da cidade, enquanto outros de maneira mais modesta, porém, igualmente importantes. Esse mesmo cenário também se reflete nas esferas estadual e federal, onde representantes paraenses contribuíram em diversos graus para o progresso e bem-estar da população.

Como toda cidade em crescimento, Paraíso enfrenta desafios a serem equacionados, problemas relacionados ao trânsito que merece melhor planejamento e fiscalização e infraestrutura adequada para atender à crescente demanda de veículos. A abertura de vias perimetrais para desafogar o fluxo no trânsito, problemático, não apenas na área central, mas em diversos locais, principalmente em horários de pico.

Questões ambientais também exigem atenção, como a preservação e revitalização de áreas verdes. Observa-se o crescente corte de árvores em vias públicas, sem reposição, além de preocupante falta de manutenção, visto esta-

rem em grande parte, tomadas por pragas. A gestão de resíduos, de igual maneira, é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável. Geração de empregos, moradias populares, ações voltadas para urbanismo, incentivo à cultura, também compõem o rol dos desafios.

O **Jornal do Sudoeste** orgulha-se fazer parte há mais de trinta e nove anos da história paraense. Fundado com o objetivo de informar e conectar a comunidade, o jornal sempre se comprometeu registrar os grandes momentos da cidade, nos tempos de desafios ou de celebrações.

Tem sido testemunha fiel das mudanças que marcam Paraíso, e uma ponte entre o passado, o presente e o futuro, e reafirma seu compromisso com a comunidade, orgulhando-se de ser um canal que conta e registra essa história de desafios constantes. Que os próximos anos tragam ainda mais crescimento ordenado, união de esforços para um bem comum.

Parabéns, São Sebastião do Paraíso pelos seus 203 anos.

30 DE OUTUBRO

# 203 ANOS

Hoje celebramos com orgulho a aniversário da nossa querida cidade, um lugar que sempre foi fonte de vida, prosperidade e realizações. A essência de gente batalhadora e acolhedora.

Parabenizamos todos os cidadãos que, com seu trabalho e dedicação, contribuíram para o crescimento e desenvolvimento desta cidade que amamos. Que siga sendo fonte de prosperidade, união e qualidade de vida para todos.

Feliz aniversário, São Sebastião do Paraíso. Com carinho e orgulho, Anpara Assistência Médica Odontológica.

É DIA DE CELEBRAR COM ALEGRIA OS ENCANTOS DA SUA CIDADE QUE, TANTO AMAMOS. PARABÉNS PARAÍSO PELOS SEUS ANOS!

# Merkato

19 ANOS

TEL: (35) 3824-5426

FRANQUEAMENTO DE VEÍCULO SEM DESEMPENHO

WWW.MERKATOVEICULOS.COM.BR

AVENIDA BRASIL CARDIOL, 5.129 - JARDIM NOBILITA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

# OFICINA DAS ARTES

EM CADA CANTO DA CIDADE TEM ALGO QUE ENCANTA A GENTE.

Parabéns Paraíso pelos 203 anos!!!

WhatsApp: (35) 3824-5426

Telefone: (35) 3824-5426

# Parabéns

## SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

pelos seus 203 anos!



**SEMPRE - SUDOESTE/MG**  
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

**SEMPRE**  
SUDOESTE/MG  
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais

DESDE SUA FUNDAÇÃO, OS SERVIDORES PÚBLICOS AJUDAM A CONSTRUIR UMA SOCIEDADE ORGANIZADA, SERVINDO A POPULAÇÃO EM SUAS NECESSIDADES BÁSICAS E ESSENCIAIS E REALIZANDO, ATRAVÉS DO SEU TRABALHO, O PROGRESSO E O DESENVOLVIMENTO DE NOSSA CIDADE.

HÁ 35 ANOS, O SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO E REDIÃO SUDOESTE MG, **SEMPRE-SUDOESTE/MG**, ATUA NA DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS DE QUEM TRABALHA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE CADA DIA MELHOR.

**COM MUITO ORGULHO E DEDICAÇÃO CUIDAMOS DE QUEM CUIDA DA POPULAÇÃO PARAISENSE ATRAVÉS DE SEU TRABALHO!**



# Rafaela Reis: a jovem promessa da literatura contemporânea de Paraíso

Escritora paraense de 15 anos participa de iniciativas literárias e solidárias que estão mudando vidas

Por Ralph Diniz

São Sebastião do Paraíso está se destacando no cenário literário nacional por meio do talento de Rafaela Reis, uma jovem de apenas 15 anos que já figura como uma das grandes promessas da literatura contemporânea. Com uma trajetória repleta de projetos, conquistas e sonhos, a adolescente tem atraído a atenção de leitores e escritores, não apenas por sua habilidade em tecer palavras com profundidade, mas também pelo impacto social de sua arte.

Recentemente, Rafaela foi convidada a participar de um projeto que combina solidariedade e literatura: o livro solidário "O Primeiro Arco-Íris", coordenado por José Hilton Rosa e Rejane Bonadimann Minuzzi, com o apoio da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21" (ALPAS-21) e Editora Gaya. O projeto destina os lucros obtidos com a venda do livro ao projeto "Criança Cidadã de Novo Hamburgo", uma cidade gaúcha severamente afetada pelo estado do Rio Grande do Sul neste ano. As crianças desabrigaram milhares de famílias, e o programa tem o objetivo de levar ajuda às vítimas dessa tragédia.

Rafaela, que se juntou ao projeto a convite de José Hilton Rosa, revela o quanto essa oportunidade foi significativa para sua carreira. "Eu fico muito feliz, sendo o meu primeiro projeto grande. Apesar de ser uma coautora entre tantos outros, inclusive escritores

de outros países, eu, com 15 anos, ser convidada para algo dessa magnitude, me chocou bastante", conta a jovem. "O Primeiro Arco-Íris" é uma obra que celebra a esperança, simbolizada pelo próprio título: o arco-íris que surge após a tempestade. Inicialmente, o projeto tinha como foco doar exemplares para a instituição de crianças abandonadas, mas, devido ao sucesso e ao entusiasmo dos autores participantes, o livro também será disponibilizado para venda ao público. "O projeto foi tão bem recebido que os próprios autores começaram a querer presentear amigos e familiares com cópias, e então a venda foi aberta para todos", explica Rafaela.

Além de escrever para o livro, a escritora destaca a relevância da causa por trás da obra. "É um projeto muito bonito, e valeu completamente a pena. O livro traz esperança, e é maravilhoso ver que todo o lucro será revertido para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul", diz. Outro talento de São Sebastião do Paraíso também colaborou com o projeto: Beatriz Augusto, que ficou responsável pelas ilustrações do livro. Juntas, as artistas levam não apenas arte e literatura, mas também solidariedade, a todos aqueles que foram impactados por essa tragédia natural.

**PROJETOS LITERÁRIOS E FUTURO PROMISSOR**  
O ano de 2024 tem sido especialmente produtivo para Rafaela. Além de participar de projetos solidários como "O

Primeiro Arco-Íris", ela está engajada em várias iniciativas literárias que demonstram seu crescimento como escritora. "Estou escrevendo bastante, graças a Deus, e tendo epifanias que estão contribuindo muito para o meu processo criativo", compartilha. Entre seus projetos pessoais, Rafaela trabalha como coautora em outro livro de uma amiga e está desenvolvendo uma obra inteiramente sua, um livro de poesias que ela descreve como o reflexo de sua verdadeira essência.

A jovem poeta sente uma conexão profunda com a poesia e decidiu que sua estreia no mundo literário será por meio dessa arte. "Eu tenho mais de nove livros escritos, alguns já acabados, mas optei por não os lançar ainda. Eles são histórias, mas sinto que preciso me mostrar ao mundo primeiramente como poeta, algo com o que minha alma realmente se identifica", explica Rafaela, que se dedica a um projeto exclusivamente voltado para poesias.

Com mais de 800 poesias escritas até agora, Rafaela revela que seu processo criativo é fluido e intuitivo. "As poesias sempre me perguntam como escrevo minhas poesias, e eu sempre digo que é através de epifanias. Às vezes, não há uma razão específica, simplesmente vem à minha mente e eu escrevo. Para mim, é a forma mais bonita de as pessoas se lembrarem de mim", reflete a jovem escritora.

Além de sua produção autoral, Rafaela também é uma forte concorrente em concursos de poesia. No ano passa-



Aos 15 anos, Rafaela Reis já compôs mais de 800 poesias e pretende lançar livro com criações em breve

do, dois de seus poemas foram destaque em um concurso internacional, o que a incentivou a continuar participando de competições literárias. "Embora eu não tenha ficado entre os três primeiros, foi uma honra ter meus poemas reconhecidos como um dos destaques da mostra. Este ano, estou participando novamente e tenho muita esperança de conseguir um lugar no pódio. O presidente da competição me disse que sou uma concorrente muito forte, e isso

me deu ainda mais confiança. Foram palavras que eu guardei em meu coração", conta Rafaela com um sorriso.

A jovem escritora foi recentemente convidada a se tornar acadêmica da ALPAS-21, um reconhecimento de seu talento e potencial. "Eles querem muito que eu entre como acadêmica, e eu fico muito feliz com isso. Sempre sou convidada pela presidente para participar de vários projetos, o que é muito gratificante", diz.

Ainda no ensino médio, Rafaela já construiu um currículo impressionante e continua a se aprimorar. Ela obteve certificados em vários cursos, incluindo em alfabetização e letramento pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o que a ajudou a desenvolver suas habilidades de oratória e compreensão literária. "Esses conhecimentos me trazem muito aprendizado e enriquecem meu conhecimento", afirma a jovem, que tem planos de se especializar cada vez mais.

A jovem escritora também participou de uma feira literária em sua escola, a E.E. Benedito Calafiori, onde expôs alguns de seus poemas. O evento foi um marco em sua carreira, pois a partir dele, mais pessoas começaram a acompanhar suas criações. "Após a feira, passei a postar mais das minhas poesias no Instagram, e a resposta tem sido incrível. Muitos colegas começaram a escrever também, e me enviam seus textos, dizendo que se inspiram em mim. Isso não tem preço", relata emocionada.

Com uma produção literária crescente, um olhar sensível para as causas sociais e uma determinação de continuar se aprimorando, Rafaela Reis está apenas começando. Sua participação no projeto solidário é apenas uma amostra do impacto que ela pode ter na vida das pessoas, tanto através de suas palavras quanto de suas ações. O futuro de Rafaela, assim como o arco-íris após a tempestade, promete ser repleto de cores, esperança e realizações.

Parabéns Paraíso pelos 203 anos!  
PARABENIZAMOS A TODOS OS PARAISENSES POR ESTA DATA TÃO ESPECIAL!

**Cantina 2R**  
ALMOÇO, LANCHES, BOM PAINHO E COMPLETA  
CANTINA COMPLETA SELF SERVICE POU COULD  
Rua Almeida de Albuquerque, 177 - R. do Jardim São José, Paraíso - MG  
FONE: (31) 3231-2753 - 3631-2470 - 3558-1324

**São Sebastião do Paraíso parabéns**  
Temos orgulho de fazer parte do crescimento da cidade.  
Parabéns aos nossos cidadãos e visitantes.

Produção

**São Sebastião do Paraíso parabéns**  
203 ANOS

JOSÉ EDITIS & SEBASTIÃO  
COMUNICAÇÃO E MARKETING INTEGRADO

# “NOTÍCIA DO FRONT”: Um expedicionário paraisense na Itália

Família Colombaroli guarda carta histórica de 1945

(Matéria publicada pelo Jornal do Sudoeste na edição de 07/04/2012)

A família Colombaroli, de São Sebastião do Paraíso, guarda com carinho uma recordação da época da 2ª Guerra Mundial. Emoldurada e pendurada na sala de estar da casa onde viveu o casal José e Neiva Scarano Colombaroli, está a publicação da carta enviada ao Jornal Cruzeiro do Sul, pelo então expedicionário brasileiro José Colombaroli, em resposta à carta da jornalista Sãosinha, Conceição Borges Ferreira. A jovem, com cerca de 15 anos na época, escrevera cartas aos expedicionários conterrâneos, a pedido de seu pai, jornalista João Borges de Moura, diretor proprietário do jornal.

Sãosinha recorda que não conhecia os “brancos”, mas que escreveu para José Colombaroli, Geraldo Giubilei, Pedro Braghini e José Curti. Mandava notícias de Paraíso, perguntava sobre a guerra e como estavam os soldados brasileiros. Lembra-se de receber uma carta resposta de José Curti (Zinho), onde ele dizia estar escrevendo em cima do violão, às duas da madrugada, ouvindo o som de tiros.

A publicação do Jornal Cruzeiro do Sul estava entre os objetos do acervo de José Colombaroli. São objetos históricos, cartas de topografia, insignias militares, que foram herdadas por seu neto Bruno, após seu falecimento, em 1999.

Para manter a memória do pai e avô, quando recontrada, a carta foi emoldurada pela família.

O advogado Marcos Colombaroli, filho de José, afirmou que se emocionava ao reler a carta. Resultado o trecho: “... estamos em paz. O terrível inimigo da humanidade foi derrotado”.

Marcos lembrou-se das histórias



FOTOS: Arquivo

Marcos recordou-se que o pai contava muitas histórias sobre a guerra. Algumas tristes, outras pitorescas. “Meu pai foi um homem maravilhoso. Teve uma participação muito grande na sociedade paraisense, como intelectual. Além de pintor, conhecia muito de literatura, falava várias línguas. Apesar de ser uma pessoa humilde, era um grande intelectual, convidado para dar palestras em várias cidades. Foi uma pessoa divina, deixou uma história tão boa, um nome na cidade dele. Todos os momentos difíceis da guerra contribuíram para que ele fosse essa pessoa que foi: tão doce, um artista, um poeta”, observa, com saudades.

José Colombaroli foi vereador em São Sebastião do Paraíso, e posteriormente funcionário estadual na Secretaria de Estado da Fazenda. Faleceu em 1999.

tórias contadas pelo pai. Recordou que as emoções despertadas pelas lembranças da guerra eram muitos fortes.

Durante a 2ª Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira foi enviada para lutar na Itália. José foi convocado em 1943, com 23 anos de idade, quando morava em Amparo (SP), onde trabalhava e estudava Belas Artes. Nesta cidade, desenvolveu seu talento para a pintura.

Participou da preparação para a guerra, por cerca de um ano, em um regimento do Exército Brasileiro, em Caçapava (SP). Em 1944, desembarcou em Nápoles, Itália, com um grupo de soldados brasileiros, que foi integrado ao 5º Exército Americano. Sofreram muito, pois além das terríveis batalhas, o inverno foi rigoroso e o exército brasileiro não estava preparado para o frio. Porém, enfrentando todas as dificuldades, conquistaram pontos estratégicos para derrotar os alemães.

José Colombaroli esteve presente em todas as batalhas, integrando a infantaria, que seguiu à frente do grupo, demarcando o melhor caminho a ser

seguido. Por ter estudado Desenho, sabia muito sobre topografia.



## TRANSCRIÇÃO DA CARTA

(mantendo a ortografia original)

Notícia do Front

“Carta, em resposta, de um Expedicionário Paraisense”

Nossa Redatora Secretária Conceição Borges recebeu do digno conterrâneo cabo José Colombaroli, Expedicionário Brasileiro, em resposta, a seguinte carta:

Itália, 16 de Maio de 1945. Prezada conterrânea Sãosinha:

É com grande prazer que passo a responder sua presada missiva de 16 - 4 45 a qual trouxe-me notícias de nossa terra. Fiquei muito contente.

Uma carta, uma lembrança de nossa cidade, é um conforto espiritual e um prazer indefinível para nós soldados brasileiros que há quase um ano estamos do lado de cá do mar,

no velho continente Europeu defendendo e elevando o nome de nossa Pátria - o Brasil! Como você já sabe a guerra aqui na Europa já terminou, estamos em paz. O terrível inimigo da humanidade foi derrotado.

Nós o conhecemos bastante, estamos cansados de ver as atrocidades por eles praticadas neste país. A 16 de Julho do ano passado, era uma linda manhã cheia de sol, estamos desembarcando no sul da Itália, no primeiro transporte de tropas brasileiras no porto de Nápoles. Um mês depois entrávamos para o “front”. Subimos avançamos incorporados ao 5º Exército.

(...) dias de glória para todos e as Nações Unidas, chegamos ao norte da Itália onde cessaram as operações de guerra. Estavam vencidos os últimos redutos nazistas.

Sinto me muito contente por ter cumprido com o meu dever e ser tão feliz como fui diante dos perigos e sacrifícios que o dever proporcionava. Agora estamos aguardando o nosso breve regresso para levar as glórias que conquistamos aqui nos campos de batalha para a nossa Pátria.

## EXPEDICIONÁRIOS DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Os dezotto heróis e vitoriosos paraisenses que foram enviados para o campo de batalha na Itália, os sandosos, Afonso Carlos Prado, Alexandre Spósito, Antônio Formaggio, Carlos Delafante, Dário Salles Neves, Geraldo Caetano Pimenta, Geraldo Giubilei, Hercílio Rivelino, Joaquim Antônio Dimas, José Colombaroli, José Curti, José Ferreira dos Reis, José Fioravanti, José Francisco Pimenta de Fátima, José Silvério da Silva, Pedro Braghini, Sebastião Souza Vieira e Vivaldo Gonçalves do Nascimento.

**PARABÉNS**  
**SS. PARAÍSO**  
**203 ANOS**

**ANTÔNIO CARLOS ARANTES**  
DEPUTADO FEDERAL

**CELEBRAMOS O ANIVERSÁRIO DA CIDADE QUE É O NOSSO LAR, E TEMOS MUITO A COMEMORAR!**

**R\$ 100 MILHÕES**  
EM RECURSOS ASSEGURADOS EM TODOS OS MEUS MANDATOS PARA  
**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO**

**saúde** **obras** **social** **educação** **segurança**

**ANTÔNIO CARLOS ARANTES, O DEPUTADO DE PARAÍSO, QUE CÁ RESULTADOS, TRABALHA E MELHORA A VIDA DE TODOS NÓS!**



## SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO FAZ 203 ANOS DE HISTÓRIA.

Parabéns para a cidade de onde vem  
os produtos Aviação!

Faça  
cada manhã  
saber a perna



## MEMÓRIA CRÔNICA HISTÓRICA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Paraíso no Correio de Passos (1933)

Por: Luiz Carlos Pais  
(28-02-2017)

Em 3 de dezembro de 1933, o histórico "Libelo do Povo", impresso em São Sebastião do Paraíso, sob a direção do ilustre advogado e escritor José de Souza Soares, reservou sua primeira página para prestar uma homenagem ao transcurso do aniversário natalício do comendador José Honório Vieira. Muito mais importante do que o evento isolado em si mesmo, a história permite a percepção do cenário de uma época, para entender e explicar as instituições sociais e seus protagonistas.

Podemos retornar a esse evento da história local e regional graças ao registro feito em outro jornal, da vizinha cidade de Passos, intitulado "Correio de Passos", que em sua edição de 10 de dezembro do mesmo ano, reproduz parte da reportagem publicada do jornal paraense. Com base nessa fonte, reproduzimos o seguinte texto:

"Cerca-lhe o retrato com elevada apreciação aos dotes morais e cívicos do prestimoso varão. Data vênua subscrevemos, sem nenhuma restrição, a série de conceitos que o prezado colega da imprensa [re-



FOTO: Reprodução

fêrencia ao Libelo do Povo] emitiu em nome da culta, próspera e hospitaleira terra paraense. De fato, o homenageado tem sido uma das forças ativas e mantenedoras do admirável progresso do vizinho município. O nome do referido senhor está sempre ligado aos grandes empreendimentos daquelas venturosas paragens que muito devem ao boníssimo coração do venerando e apaziguador político.

Prova irrefutável da extraordinária estima popular de que goza está nas manifestações que lhe foram feitas na faustosa data

que relembra o seu natalício. De bom grado nos associamos às demonstrações de apreço tributadas ao abnegado missionário do Bem, a quem dedicamos estas linhas como um testemunho sincero do muito que o veneramos. Que o seu espírito filantrópico o bem orientado possa ainda, por dilatados anos, prodigalizar inestimáveis benefícios a aquele formoso rincão." (Correio de Passos, 10 de dezembro de 1933)

Em crônica publicada, em 26 de março do ano passado, neste Jornal do Sudoeste, destacamos que

José Honório Vieira foi benemérito da Igreja Matriz de São Sebastião do Paraíso, motivo pelo qual foi agraciado com o título de comendador concedido pelo Papa.

O fazendeiro e grande produtor de café de Minas Gerais foi líder político nos anos mais agitados que precederam o início da Era Vargas, quando presidia uma das duas vertentes regionais do antigo Partido Republicano Mineiro. Nesse momento da história, as paixões partidárias tinham chegado ao importante polo cafeicultor do sudoeste mineiro.

## ARQUITETURA ÍNTIMA

Giovani Duarte

Somos alieiros de um mundo  
Edificando a escrita,  
Lá bem ao fundo  
Nossa vida não está restrita

Possibilidades que se elevam  
Em uma ponte sobre o mar,  
Pelo caminho lá estavam  
Basta nos aprofundar.

Abro espaços no íntimo abrigo,  
Em esquadro construo pontes,  
Acessíveis, prosigo  
Pelos horizontes ...

Arquitetura íntima do ser  
Da base à cobertura,  
Estrutura do nosso viver  
Em textura e espessura.

Somos feitos de amor e fala,  
De ternura que ressoa,  
De sentimento que não cala  
E sensibiliza na pessoa.

Tudo o que somos  
Compostos por amor, paixão,  
Sentimentos movidos dispomos  
Também pela emoção.

Saudades, emoções, o que procurar ...  
Bem lá dentro o que sabemos,  
Um mundo a desvendar ...  
Pela cortina que nem sempre entendemos.

Transpomos a superfície em profundidade,  
Completo, terminados em moldura,  
Somos esta realidade ...  
Palpável nesta pintura.

GIOVANI DUARTE Membro Honorário da  
Academia Paraense de Cultura



# Paraíso FM fundada em 1987, há mais de três décadas é dirigida pelos irmãos Zague

**DOE/NELSON DUARTE**  
(Publicada em 09/10/2021)

A Paraíso FM com mais de três décadas em São Sebastião do Paraíso foi fundada por deztoito sócios. Primeira emissora a operar em frequência modulada (FM) no município, ganhou merecido espaço a princípio regional, e com o passar dos anos se firmou como destaque na radiodifusão mineira e nacional, de vez que com o advento das mídias sociais, sua programação é sintonizada mundo afora.

Meados de 1994 a emissora foi adquirida pelos irmãos Geovane Zague e Silvano Zague, profissionais da área, comunicadores por vocação, que se firmaram como empresários bem sucedidos, fruto de trabalho e dedicação, conforme conta ao ACISSP em FOCO, Silvano, diretor da Paraíso FM.

Os irmãos Zague ingressaram na área de comunicação através da Rádio Difusora Paraisense, a ZYA-4, quando dirigida por Monsenhor Mancini. Seus programas lideraram audiência, ganharam experiência e almejavam ter sua própria empresa.

"Monsenhor Hilário Paridini que era nosso patrão na Difusora ficou sabendo que a Rádio Cultura de Cajuru AM estava à venda. Tinha um carinho de pai conosco e sabia de nossa intenção de alçarmos nosso voo em negócio próprio. À noite, eu e Geovane estávamos em Cajuru, conversando com a Dra. Marina Baruffini, grande benfeitora daquela cidade e outros sócios da rádio. Fizemos nossa proposta e foi aceita. Fomos organizar documentação da



Silvano Zague

rádio que estava irregular e revisar o equipamento. O transmissor foi recuperado em São Paulo por nosso amigo Sidnei Morato que prestou assistência muitos anos à Difusora Paraisense. Deixou o transmissor em perfeitas condições e não nos cobrou pelo seu serviço", lembra Silvano.

Geovane e Silvano passaram a ter jornada dupla. Continuaram na Difusora Paraisense e na Cultura de Cajuru. Depois de seis anos com idas e voltas, a emissora foi vendida para o então deputado paulista, Zé Rosa. Receberam um Monza 91 em um bom dinheiro.

A Paraíso FM eu Geovane conseguimos comprar de deztoito cidadãos beneméritos de

São Sebastião do Paraíso. Montaram, mas houve divergência entre eles e a rádio foi parar nas mãos do ex-prefeito Lair Furtado, da cunhada dele Evelyn Mambri Ruiz, seu esposo Lourenço Gonçalves Ruiz e de Carlos Marcos da Costa, que tinha a maioria das quotas, era majoritário, mas as repassou para Tadeu Gomes, explica Silvano.

Um dia um conhecido corretor me procurou e disse que queria nos vender a Paraíso FM. Afirmei ter interesse. Daí a pouco, eu estava almoçando, e chegaram à minha casa, o corretor e o Tadeu Gomes. "Vim lhe vender a rádio", disse-me. Chamei o Geovane e fomos ao escritório do Tadeu. Reunimos os recursos que tínhamos disponíveis, e houve

um reforço muito importante, pois meu pai Amadeu Zague nos deu sua casa para complementar o pagamento.

"Se não fosse o empenho da inesquecível Evelyn Mambri Ruiz, não teríamos comprado. Ela e o Lourenço muito nos incentivaram e até nos emprestaram 250 sacas de café do Lourenço. Em dois anos conseguimos liquidar esse débito. Felizmente, também compramos outra casa para meus pais. Fica registrada nossa homenagem à família Mambri Ruiz, nas pessoas da inesquecível Evelyn que eu chamava de madrinha por esse apoio, à Dalma, também

ao Lourenço Ruiz que foi fantástico, e ao Lair Furtado", salienta Silvano Zague. E complementa: "Devo obrigação

ao senhor João Mambri e também ao Tadeu porque ele confiou em mim e em meu irmão, não nos exigiu sequer um documento".

"O início foi difícil porque estávamos descapitalizados, não tínhamos condições financeiras. E assim foi necessária uma remodelação gradativa, uma história de superações. Iniciamos na época dos toca-discos, discos de vinil LP e compactos. Depois veio a era do CD, o minidisk, durou pouco dava muito defeito, digi rádio que eram programas de rádio por computador. Optamos em colocar programação de uma empresa de São José dos Campos que nos dá assistência. É um programa que é adquirido e nele se encontra vinhetas, que inclui gravações de cantores e cantoras, artistas", explica.

Conforme enfatiza Silvano, à custa de esforço e trabalho a Paraíso FM ficou conhecida no Brasil inteiro, "lamos a São Paulo aos escritórios, de chapéu na mão. Procuramos o cantor Daniel, Rio Negro e Solimões, Claudia Leite que se tornou nossa amiga. Passamos a fazer parcerias, promovendo shows fomos ganhando dinheiro, e fizemos uma rádio moderna que toca uma linha popular, o que o ouvinte quer ouvir".

"Fazemos pesquisas diárias, e a rádio tornou-se clássica. Tocamos 80% de nossa programação no gênero sertanejo. A gente roda o top, música romântica, popular e internacional. Nossos equipamentos são modernos, temos acompanhado a evolução. Saindo algo novo, estou correndo atrás criando condições financeiras para adquirir".

Silvano salienta que nessa trajetória há sentimento, emoção, muita alegria, mas não foi de um minuto para o outro. Foram muitas promoções, parcerias, perdi a conta, eventos com famosos como Vitor e Léo que não mais existe, Rio Negro, Claudia Leite, César Menotti e Fabiano que fizeram um show para 23 mil pessoas no Parque de Exposições, e depois retornaram a Paraíso para homenagear a Paraíso FM.

"Houve época em que se dizia que a vinda das mídias digitais de forma mais intensa derrubaria o rádio. Pelo contrário, a Paraíso FM cresceu, as mídias têm sido nossas aliadas, e hoje as utilizamos como ferramentas para ampliar nosso alcance".

Silvano cuida do lado empresarial, mas com sangue de radialista correndo nas veias não saberia ficar ausente do estúdio, do microfone. Mantém pequena participação na programação da Paraíso FM. Geovane continua sendo seu sócio e parceiro no empreendimento.

Silvano diz de sua satisfação de ter sido convidado pelo presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de São Sebastião do Paraíso, Ailton Sillos, para compor a diretoria daquela entidade. "Foi motivo de orgulho receber o convite vindo desse benemérito da cidade. Tenho admiração muito grande por ele. Pode haver alguém honesto e empreendedor tanto quanto ele. Mais que ele, eu divido. Fica registrada minha homenagem ao Dr. Ailton", diz o diretor da Paraíso FM.

**PARABÉNS PARAÍSO PELOS SEUS 203 ANOS!**  
FOI PLANTANDO TRABALHO, DEDICAÇÃO E PARCERIAS QUE HOJE ESTAMOS COLHENDO OS FRUTOS

**TEIA AGRÍCOLA**  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA AGRONEGÓCIO

SÃO TOMÁS DE AQUINO - INC  
Av. Clemente Sant'Ana, 985 - Centro  
Tel.: (35) 3515 1556

SANTO ANTONIO DA ALGODRA - SP  
Rua Nove de Julho, 191 - Centro  
Tel.: (18) 3868-9072

parabéns São Sebastião do Paraíso

203 anos de história, conquistas e força para construir o futuro!

**MONDO CONTABIL**  
CONFIANÇA E UREDISCIPLINA

3300-8488 | 3300-8488



# O que é o tempo senão a chance de estar com quem se gosta?

**PARABÊNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO. 203 ANOS DE FELICIDADES.**

As melhores histórias não são as que se contam, mas as que se vivem. A Copasa tem orgulho de participar do dia a dia dos paraisenses, trabalhando para levar mais qualidade de vida, saúde e conforto a todos.

Este é o melhor presente que podemos oferecer.  
Vamos juntos.



# FATOS MARCANTES NA HISTÓRIA DE PARAÍSO

## 16 DE JANEIRO DE 1934

**A Noite, Jornal do Rio de Janeiro noticiou:**

"Terminaram o curso de Medicina, Direito e Engenharia os seguintes doutores de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais: Gerônimo Virgíneo dos Santos, José Soares Martins e José Soares Filho, pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Jugo Ferreira, pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte. José Pimenta Filho, pela Escola Politécnica de São Paulo".

"Achem-se bem adiantadas as obras da construção do novo jardim municipal de São Sebastião do Paraíso, merecendo elogios à atuação do novo prefeito que muito tem trabalhado para o lugar. Consta que já está resolvido o problema da água, devendo muito brevemente, termos o precioso líquido em abundância".

Estas notícias eram redigidas por correspondentes locais que registravam os principais fatos ocorridos na cidade e enviavam para diversos veículos de imprensa do Brasil. Foram correspondentes jornalistas Raimundo Calafiori, José Moura Filho, Aníbal Deoléciano Borges, José Paes, entre outros.

## 15 JANEIRO DE 1891

**O Pharó, Juiz de Fora**

"O governo estadual liberou verbas para a câmara municipal de São Sebastião do Paraíso pagar o tratamento de pessoas pobres acometidas de varíola. O governo federal nomeou o médico Thomaz Catunda para atender aos doentes". Passada a epidemia, o médico foi eleito vereador e ficou morando na cidade por alguns anos. Depois, fixou residência em Santos-SP, onde continuou sua carreira de brilhante médico sanitarista.

## 15 JANEIRO DE 1906

Realizada a sessão na qual foi aprovado um requerimento apresentado pelo diretor do jornal "O Paraense", professor Gedor Silveira, propondo a mudança de nome da Rua Direita para Rua Dr. Placidino Brigagão. Uma homenagem prestada ao agente executivo municipal e presidente da câmara, Placidino Brotero Franklin Brigagão. Houve uma manifestação contrária do homenageado, argumentando que havia outros cidadãos que muito já haviam feito pela cidade. Foi aprovada a nova denominação mantida como símbolo da memória paraense.

## 15 DE JANEIRO DE 1908

Nasce José Soares Amaral, o Zezé Amaral (1908-1974). Empresário de ampla visão, sempre entusiasmado a participar de projetos para o progresso da cidade. Participou da fundação do Rotary Clube, Cine São Sebastião, Rádio Difusora Paraense, da Galeria Central e de uma fábrica de macarrão. Foi homenageado com a atribuição de seu nome a uma importante avenida da cidade.

## 20 DE JANEIRO DE 1910

O Conselho Superior de Instrução Pública de Minas Gerais aprova, para utilização nas escolas estaduais, o trabalho pedagógico intitulado "Coleção de Modelos de Escrita

Vertical", para o ensino da caligrafia, de autoria da professora Luiza Aurora de Aguiar Silveira (Dona Luizinha), esposa do professor Gedor Silveira, casal de educadores em São Sebastião do Paraíso. Ambos participaram do primeiro curso docente do Ginásio Paraense, inaugurado em 1907, bem como da constituição inicial do corpo docente do Grupo Escolar Campos do Amaral, em 1 de fevereiro de 1916. Em 1899, recém-casados, os professores Gedor Silveira, natural de Montes Claros e Luiza Aurora de Aguiar Silveira, chegaram a São Sebastião do Paraíso. Ambos professores primários do Estado, ministraram aulas em escolas públicas isoladas e multisseriadas em sua própria residência, até o final de 1915, pois no início do ano seguinte iniciaram as atividades no Grupo Escolar Campos do Amaral, passando então os referidos mestres a compor seu corpo docente. Gedor foi diretor do jornal "O Paraense" em 1907, bem como diretor do Grupo por quase quatro anos. Foi um dos pioneiros no estudo da doutrina espírita em São Sebastião do Paraíso, tema sobre o qual dedicou anos de estudos. Mantinha reuniões regulares da referida doutrina, despertando a consciência de vários cidadãos para os seus estudos. Falece aos 46 anos de idade e a comunidade espírita da cidade o homenageia com a atribuição do seu nome ao Hospital Psiquiátrico Gedor Silveira, inaugurado em 1962 e também tem seu nome atribuído a uma via pública.

## 2 DE MARÇO DE 1996

Entra em operação a ParaisoNet. Danilo Meles de Carvalho Pádua e Armando Anacleto de Queiroz são os responsáveis por implementar o primeiro provedor de internet da região. O acesso à internet era do tipo "discado", realizado através de ligações telefônicas. O usuário se valia de um modem, sua linha telefônica se conectava aos servidores e daí para o mundo. As conexões chegavam a "incrível" velocidade de 14400 bps! Logo após evoluíram para 28800, chegando aos 56000 bps. A provedora mantinha 46 linhas telefônicas seriadas para atender a demanda. O custo da ligação era um fator limitante ao tempo de duração da conexão feita pelo usuário. Conforme recorda Danilo Meles, um fato interessante foi quando atingiram a marca de 1 mega de velocidade no link da empresa, fato de grande comemoração, já que o link inicial operava com apenas 64 kbps. Seis anos após, com o surgimento das conexões sem fio, toda a estrutura da empresa foi modificada e foi adotado o sistema wireless como tecnologia principal. Atualmente a ParaisoNet oferece ao cliente até 200 megas de velocidade. Com este trabalho precursor e revolucionário, inúmeros outros provedores surgiram oferecendo acesso à internet, ferramenta indispensável para qualquer atividade.

## 1.º DE MAIO DE 1926

Fundação da Sociedade Beneficente Recreativa Operária, entidade pioneira na organização da classe trabalhadora na cidade, assim como na promoção de atividades recreativas e culturais populares. Na mesma época, estavam sendo criadas entidades congêneres em outras cidades da região. José Braz Naves assumiu as funções de secretário e redigiu a ata de constituição da entidade que recebeu o apelido de Liga Operária, que nasceu com 57 membros fundadores.

## 1.º DE MAIO DE 1946

Fundação do Operário Esporte Clube por um grupo de amantes do futebol de São Sebastião do Paraíso, quase todos moradores da Mocoquinha. Faziam parte do quadro de fundadores os seguintes cidadãos: Itagiba Mariano, José Síllos Júnior, Celso Neves, Odilon Guerra, Miguel de Souza Lima, José Felix, Carlos Vecci Gaspar, Antônio Alves Fonseca, João Domingos, Sebastião José, entre outros, como registrou o professor Luiz Ferreira Calafiori em suas anotações históricas. Durante os primeiros anos de existência a equipe, em quase todos os finais de semana, realizava animadas partidas num campo aberto, limpo e destacado pelos próprios jogadores, aos fundos da Igreja da Abadia. Houve uma campanha promovida pelos amigos da equipe com o propósito de construir o "Estádio 1º de Maio", inaugurado em 1º de maio de 1953, com apoio do prefeito Geraldo Frêres. No final da década de 1960, ainda num clima de hostilidade contra as iniciativas da classe operária, decorrente do golpe militar de 1964, tentaram mudar o nome do estádio, para homenagear o ilustre advogado paraense Joaquim Ferreira Gonçalves, mas para os aficionados torcedores da equipe continuou prevalecendo o nome de batismo, uma reverência ao dia mundial do trabalho e as raízes populares que fundaram a entidade.

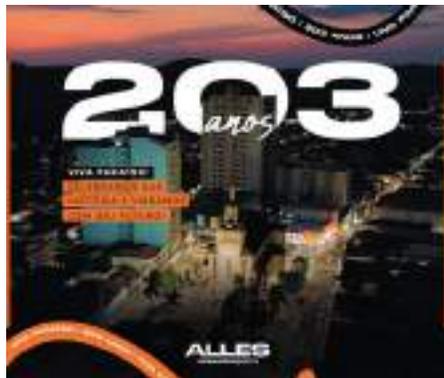
## 2 DE MAIO DE 1942

**Visita do Ministro Salgado Filho ao Campo de Aviação**

Logo após o almoço, um avião bimotor da FAB modelo C47, decolou do Campo de Marte em São Paulo com destino a São Sebastião do Paraíso. Dois jovens pilotos transportavam dois ilustres passageiros, um empresário paulista, vice-presidente do Iorque Clube do Brasil e o ministro da Aeronáutica Joaquim Pedro Salgado Filho. O objetivo era inspecionar o aeroclube, fundado há pouco mais de um mês, em primeiro de abril. A época dirigido pelo aviador Armando Marin, o aeroclube formou várias turmas de aviadores e chegou a funcionar com três aparelhos novos, doados pelo Aeroclube do Brasil e outras entidades que contribuíam para a expansão da aviação. O referido aeroclube localizava-se nas imediações da atual Avenida Itália. Também foram seus diretores, Dr. Luiz Pimenta Neves e professor Camo Perrone Neves.

## 13 DE MAIO DE 1888

Notícia publicada no periódico "A Verdade", de Itajubá trata sobre a Festa da Liberdade, realizada em São Sebastião do Paraíso, em comemoração ao fim oficial da escravidão no Brasil. "De um nosso amigo de São Sebastião do Paraíso recebemos a seguinte carta notícia, datada de 20 do corrente: 'Escrevo-lhe esta carta ainda sob as impressões dos festejos que hoje aqui havidos pela sanção da lei número 3353. Houve uma missa cantada e Te-Deum pelo reverendíssimo cônego Thomaz de Afonseca e Silva, vigário da Paróquia. Fim do Te-Deum seguiu em posseio pelas ruas da cidade, um préstito com a participação estimada de duas mil pessoas, precedidas de uma banda de música. Em diferentes pontos da caminhada, houve pausas para as palavras proferidas pelos seguintes senhores: Cônego Thomas de Afonseca e Silva, capelão José Aureliano de Paiva Coutinho, Alfredo Serra, José Luiz Campos



SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO, 203 anos!

Participem conosco a partir de agora por essa data especial

**TRATORMAQ**  
PRODUTOS E SERVIÇOS

TELEFONE: (35) 3531-2725

www.tratormaq.com.br

Rua João Rodrigues de Oliveira, 216  
Jardim da Paralela Parque São Francisco  
São Sebastião do Paraíso-MG

Visite a loja mais próxima de você

R. Dr. Placidino Brigagão, 1108 - Centro

(35) 8428-5833

**GIGA+**

# FATOS MARCANTES NA HISTÓRIA DE PARAÍSO

do Amaral Júnior, primeiro tabelião, Cláudio Herculano Duarte, José Martins de Carvalho, Placido Brigagão e Francisco Soares Netto. A porta da Matriz, terminaram os festejos falando o médico Placido Brigagão, expressando os valores e virtudes da grande comunidade africana, que estava conquistando a liberdade. À noite houve um animado baile na Câmara Municipal, presidida pelo coronel Antônio Pimenta de Pádua. O grande desfile da liberdade tinha à frente o jovem Antônio Cadete conduzindo uma bandeira com os dizeres "Viva a Liberdade!", seguida por um grupo aproximado de 600 escravos. Foi uma festa imponente, alegre, que prometia ser uma página virada na história social local e no cenário mais amplo do país. De lá para cá, a verdade, esta notícia! Uma festa de grande alegria popular, mas que certamente não contou com apoio de parte das elites políticas da cidade. O nome do correspondente ficou em sigilo revelador.

## 26 DE MAIO DE 1962

Em grandiosa festa baile é apresentado à sociedade, nos salões do Clube Paraisense, o conjunto "Dez de Copas". De curta, porém marcante duração, o conjunto se apresentou em toda a região mesclando temas instrumentais e também vocais em baladas românticas, boleros, chã-chã-chá, entre outros. Seus integrantes: Marilda Figueiredo Carvalho, Roselinda Dramis Soares, Regina Penha Alose, Dineia Malagoti, Maria Alice Peres Figueiredo, Lucy Meyre Malki, Gilberto Negroi, Elcio de Oliveira, Lauro Frank Soares, sob direção de Edyna Moraes Maldal.

## 1.º DE AGOSTO DE 1873

Segundo o Almanak Sul Mineiro publicado em 1874, o recenseamento indicava 7.616 habitantes em São Sebastião do Paraíso. Ainda segundo o referido almanaque, o município contava 22 eletores, tinha a quarta maior arrecadação fiscal de todo sul de Minas (atrás somente de Campanha, Lavras e Pouso Alegre). Para situar o leitor de como se encontrava o município à época da publicação do referido almanaque, nos cercamos das palavras de Bernardo Saturnino da Veiga, que visitou pessoalmente a cidade para editar a obra, guardando de São Sebastião do Paraíso, excelentes impressões:

"A ligeira notícia que damos das povoações sul-mineiras que visitamos, traz-nos constantemente ao espírito gratas lembranças do acolhimento franco e generoso com que tantos cidadãos distintos pelo merecimento próprio e raras qualidades d'alma nos receberam, pesquisando e captivando nosso reconhecimento. Cada lugar nos despertava uma afeição novamente adquirida ou um amigo melhor conhecido e mais vivamente prezado, e lembrando-o com mais especialidade na descrição da localidade em que reside, buscamos gravar na consciência a lembrança da benevolência com que nos acolheu, como um preto íntimo de gratidão e de estima. Este sentimento, que felizmente vemos renascer em nós na descrição particular de cada uma das localidades de que se

ocupa este livro, aparece vivas ao ocuparmos-nos da cidade de S. Sebastião do Paraíso, donde são tão agradáveis as recordações que nos dominam como animadoras as impressões que no espírito nos deixou o grande progresso em que vimos essa freguesia. A cidade de S. Sebastião do Paraíso está collocada no alto de arenosa montanha, que de longe se avista formosa, formando a floresta como que uma moldura para a importante cidade que é assim envolvida de sombras, que realça as naturais belezas que a recomendam.

S. Sebastião do Paraíso já formou com Cabo Verde a comarca do Rio Jacuhy, creada pela Lei n. 2773 de 8 de Julho de 1876, mas pela Lei n. 2378 de 25 de Setembro de 1877 ficou pertencendo à comarca de Passos.

Possuia uma boa matriz esta cidade, mas, ha tres annos, sem que se saiba como, vio-se em uma madrugada signaes de violento incêndio no templo, que debalde foi socorrido pelo povo do lugar, que sómente conseguiu salvar algumas imagens.

Na construção de uma nova e bonita igreja trabalha dedicadamente um dos melhores cidadãos da parochia, o capitão Antonio Alves de Figueiredo, auxiliado poderosamente por seus distintos conterraneos Joaquim José Cardoso, Joaquim Garcia de Figueiredo Junior e por todo povo da freguesia, que concorre eficaz e devotadamente para a construção das obras.

A igreja de N. S. do Rosario serve actualmente de matriz, e á meia legua de distancia, no cimo do morro do Bahú, em localidade lindissima, onde a vista alcança horizontes afastados e cheios de encanto, está se construindo uma capella á Santa Cruz, havendo no dia 3 de maio grande romaria para esse lugar. A cidade possui mais de 300 casas, das quaes cerca de 50 foram construidas nestes ultimos annos; uma cadeia regular, com acomodações para 20 presos, estando o edificio situado no centro de uma bonita praça, uma banda de musica e 3 pianos, uma aula publica para meninos com 30 alumnos, uma para meninas com 20, e duas particulares para o sexo feminino frequentadas por 40 alummas.

Ha falta d'agua nesta localidade, sendo entretanto facil, com despeza que, quando muito, atingiria a 3:000\$ abastecer-la desse liquido indispensavel ás necessidades da vida. A que existe, de má qualidade, e trazida de fontes ou nascentes encontradas em fundas cavas existentes nas vizinhanças da cidade e vendida a 200 rs. o pipete.

Nos limites da povoação, em meio de formosa campina, existia uma lagoa de 200 braças de extensão mais ou menos, e que era rica de peixes: - ultimamente, sem que se saiba o motivo, estão as aguas dessa lagoa em progressiva diminuição. Apesar da indole ordeira do povo do lugar, nem sempre houve ali paz e tranquillidade, perturbando o sossego publico crimes de natureza diferente: - felizmente não se têm reproduzido ultimamente estes tristes successos, que tanta prejudicava a boa fama desta localidade. A freguesia que pertence á comarca ecclesiastica de S.

Sebastião do Paraíso, e que tem sua população consideravelmente augmentada, nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos nos dez annos ultimos: - a assemblea provincial votou o auxilio de 2.000\$ para as obras da matriz e mais nada se recebeu.

É de 100:000\$ a importação annual, pagando-se 12\$ por besta para transporte de cargas de Casa Branca até aqui (18 léguas).

De E. a O. tem a freguesia, cujo patrimonio é de 50 alqueires ainda não occupado totalmente, seis leguas de extensão, começando o Sant'Anna a uma legua e a E. e de N. a S. sete ½ leguas, começando a 2 ½ ao N.

O terreno da freguesia tem tanto de matto como de campo, sujeito á pouca geada e é montanhoso, passando por elle de O. para E. as serras de S. Sebastião e de Monte Santo, muito extensa. O alqueire de cultura custa 40\$ e 50\$, de campo 10\$ e 20\$. Não são abundantes as madeiras de construção, encontrando-se todavia balsamo, jacarandá, peroba, cedro, etc., não havendo pinho. A duzia de taboas de peroba custa 10\$, de cedro e oleo 24\$000.

A cultura mais usada é a do café, havendo na freguesia cerca de um milhão de pés, em geral novos, mas que já dão para exportar por anno 40.000 arrobas. Planta-se tambem canna, algodão e pouco fumo, havendo alguns criadores que exportão gado e porcos em pequena quantidade.

Mata-se uma rez por semana, vendendo-se a arroba de carne sem osso por 3\$, e sendo, como na quasi totalidade de nossas povoações, mais usada a carne de porco. Um frango custa 200 réis, ovos a 160 a duzia, leite a 80 réis a garrafa; sal de 6\$ a 8\$ a sacca grande, assucar a 6\$ a arroba, carro de lenha ou de pedra a 4\$; cal, de Passos (do correjo do Ferro) a cinco leguas daqui, a 2\$ o alqueire; aluguel de casas a 5\$, 10\$ e 15\$ mensaes, pedreiros e carpinteiros a 3\$ e 4\$ por dia, trabalhador de roça 800 e 1000.

Ha uma linha de correio daqui para Mococa, passando por Monte Santo de 5 em 5 dias, e outra para Santa Rita de Casia de 10 em 10. As noticias da corte chegam com 5 dias de demora.

A cidade dista dos Tres Corações do Rio Verde 40 leguas, do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 100 leguas, da Campanha 42, de Ouro Preto 87 e da Corte 100. A freguesia pertence ao 12º districto eleitoral".

## SETEMBRO DE 1874

**Lançamento de uma carta de liberdade passada a favor de Francisco Crioulo, Victoria Crioulo e Pedro Crioulo**  
"Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e quatro, nesta Villa de São Sebastião do Paraíso, aos quinze dias do mês de setembro do dito anno, em meu cartório, compareceu Dona Carolina Cândida de Jesus, moradora nesta Villa e me apresentou uma carta de Liberdade passada a favor dos Escravos Francisco Crioulo, solteiro, Victoria Crioula, solteira e Pedro Crioulo, solteiro, e pediu me lançá-la em meu Livro de Notas, o que fiz em razão de meu officio a qual de aqui adiante se segue: Eu como assignada

## Cooparaiso parabenziza Paraíso pelos seus 203 anos

No encargo dos 203 anos de fundação de Paraíso, a Cooparaiso parabenziza e homenageia todos aqueles que, a seu tempo, contribuíram e contribuem para o desenvolvimento desta terra querida.

Em 23 de março de 1980, graças ao pioneirismo de um grupo de cafeicultores paraisenses, foi criada a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso – Cooparaiso. A instituição sediada no município paraisense cresceu regionalmente e ampliou seu leque de atuação para regiões mais distantes.

EM ASSEMBLÉIA GERAL, EM MARÇO DESSE ANO, FORAM PRESTADAS HOMENAGENS COM A ENTREGA DE CARTÕES DE PRATAS A COOPERADOS QUE TIVERAM APLICAÇÃO RELEVANTE NA HISTÓRIA DA COOPARAIOSO.

<b>JOSÉ BASÍLIO DE QUEIROZ</b>  Cassacavalh José Aguiar Moura entregando o cartão de prata ao cooperado José Basílio de Queiroz.	<b>RUBENS FIGUEIREDO NOGUEIRA</b>  Cassacavalh Rubens Nogueira entregando o cartão de prata ao cooperado Rubens Figueiredo Nogueira.	<b>LUIZ DE PAULA MARQUES</b>  Cassacavalh José Carlos Alvor Pinto entregando o cartão de prata ao cooperado Luiz de Paula Marques.
---	---	---

- Nascimento: 1909/1942
- Nativo de São Sebastião do Paraíso
- Cooperado na Cooparaiso desde 31/11/1980
- Formação acadêmica: Licenciado pela UEL/PR
- Instituto Paulo Celso de Estudos e Pesquisas em nome de esposa
- Participações em Cooperativas:
  - Associação de Cooperativas
  - Conselho Regional de Cooperativas
  - Conselho de Fomento Cooperativo
  - Conselho Regional de Administração
  - Sindicato Patronal
- Conselheiro do Conselho de Administração: Sudoeste Negro Crédito de 2012 a 2015
- Conselheiro de Administração da Cooparaiso no período de 2016 a 2019
- Envolvimento em Cooperativas: 12 instituições nos anos de 1984, 1986, 1988, 1989, 1991, 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2014, 2016 e 2019

- Nascimento: 20/04/1937
- Nativo de São Sebastião do Paraíso/MG
- Cooperado na Cooparaiso desde 27/02/1987
- Formação: Engenharia Linear pela Universidade USP
- Fundador do Sindicato dos Agricultores Oculares
- Produtor Rural: Café, Cajuíto
- Participações em Cooperativas:
  - Conselho Regional de Administração de Cooperativas do Sudoeste Negro
  - Sudoeste Negro Crédito
  - Sudoeste Negro em transição para Cooparaiso

- Nascimento: 03/08/1928
- Cooperado na Cooparaiso desde 28/11/1988
- Nativo de São Sebastião do Paraíso/MG
- Formação acadêmica: Farmácia completa
- Produtor Rural: Café, Cajuíto e Pequiúna de leite e leite
- Foi um associado atuante nas organizações cooperativas em nosso município como Cooparaiso, Cedeis, Sudoeste Negro Crédito



# FATOS MARCANTES NA HISTÓRIA DE PARAÍSO

Carolina Cândida de Jesus declarou que sendo usufrutuária dos serviços dos escravos Francisco Crioulo, solteiro, Victória Crioula, solteira e Pedro Crioulo, solteiro, que me foram doados por meu pai Honório de Almeida Carvalho, para servir-me durante minha vida, segundo consta do título que passaram-me, desiste dos serviços dos mesmos escravos, desde já ficando os mesmos livres como que nascessem em ventre livre, isto pelos bons serviços que me prestaram, ficando sem efeito a venda que meu marido fez dos mesmos, em razão de há muito serem libertos pelo dito meu pai, conforme o referido título de doação. Podendo os mesmos escravos usarem de suas liberdades por assim me conferir o direito a respeito. E, para validade mandei passar o presente e por não saber escrever assigna a meu rogo o Senhor Urias da Costa Valle, presente as testemunhas. São Sebastião, quinze de setembro de mil oitocentos e setenta e quatro. Urias da Costa Valle. Testemunha Belchior Joze da Costa. Fiz assinar Jose Pedro de Oliveira. Era o que se continha em dita carta de liberdade que para aqui bem e fielmente a lancei por inteiro como ao próprio original e de tudo dou fé. Sendo o original entregue à parte. Eu, Carlos de Paula Ferreira. Primeiro tabelião que a escrevi e assino".

## 17 DE SETEMBRO DE 1957

O Correio Paulistano noticiou o sucesso que estava fazendo a Orquestra Pan-Americana de São Sebastião do Paraíso, destacando tratar-se de uma das "melhores do interior mineiro, composta por treze músicos selecionados sob a batuta do maestro Laldado, fazem vibrar a população paraense e de toda a região". A orquestra foi tratada como "o orgulho musical do Sudoeste de Minas". O mesmo veículo também noticiou que os paraenses estavam felizes com a melhoria dos serviços oferecidos pela Estrada de Ferro Mogiana. Estavam sendo aposentadas as locomotivas movidas à vapor, as "Maria Fumaça" e estavam entrando em operação as modernas locomotivas movidas a óleo diesel. Notícia enviada ao referido periódico pelo jornalista Amibal Doolleciano Borges. Ainda na mesma data foi noticiado que os paraenses estavam descontentes com os serviços prestados pela Empresa Força e Luz Siqueira Merelles. O correspondente jornalista assim se expressou: "Basta ameaçar uma chuva e pronto! Ficamos em plena escuridão". Por fim, o referido jornal paulistano ainda destacou que o senhor Josias Caetano Vasco, industrial residente em Itamogi, conseguiu junto ao senhor José Maria Alkmin, Ministro da Fazenda, a instalação, nesta cidade, de uma agência do Banco do Brasil. Falando ao Correio Paulistano, o senhor Josias afirmou que já estavam em preparativo os estudos preliminares para a criação da agência do Banco do Brasil em São Sebastião do Paraíso. Não resta a menor dúvida o grande benefício para o povo paraense, como ao do sudoeste mineiro, a instalação da agência nesta cidade. Todos os paraenses devem agradecer ao senhor Josias Caetano Vasco, o Rei da cachaça Luquinha e "pai" da ideia e dos atos para que o Banco do Brasil viesse até São Sebastião do Paraíso.

## 24 NOVEMBRO DE 1999

Falece o deputado Delson Scaranó. Natural de São Tomás de Aquino, Delson Scaranó nasceu a 28 de novembro de 1921.

quando a cidade ainda era distrito vinculado ao município de São Sebastião do Paraíso. Filho de Otília Braia Scaranó e Roque Scaranó, com apenas 12 anos de idade testemunhou no seio familiar o despertar da consciência política dos trabalhadores de São Sebastião do Paraíso, com a fundação da Federação Trabalhista do Sul Minas, ponto de inflexão de mudanças em relação à velha política dos coronéis. Foi delegado de polícia em Capetinga, elegeu-se deputado estadual junto à Assembleia Legislativa Mineira em 1962. Atuou em diferentes órgãos do setor da cafeicultura e foi eleito deputado federal por Minas Gerais em 1970. Foi presidente da Comissão do Café da Confederação Nacional de Agricultura e membro do Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro do Café. Na continuidade de sua trajetória de homem público, foi eleito para mais um mandato de deputado federal, deixando sua marca na história política da cidade.

## DIA 6 DEZEMBRO 1964

**Vocês querem bacalhau? E uma abóbora gigante, quem vai levar?**

Dezembro de 1964 - Época das férias escolares e as jovens normalistas do Colégio Paula Frassinetti, Roselisa Dramis Soares e Dáurea Gramático, se divertiam cantando em festas e na Rádio Difusora Paraense. Foi quando a mãe de Dáurea teve uma ideia. Vamos levar as meninas no programa do Chacrinha! Acompanhadas das tias de Roselisa; Irene e Teca, lá foram elas para São Paulo, onde o "Velho Guerreiro" comandava sua "Discoteca do Chacrinha" na TV Paulista, localizada na Rua da Consolação. Entre artistas de renome se apresentaram cantando "Isto é Brasil" (Paulo César Valle/Renato Corrêa/Mário Rocha). Conforme recorda a acadêmica e musicista Roselisa Dramis Soares Tubalini, a apresentação de ambas agradou, receberam convites para se apresentar em rádios do Rio de Janeiro e como prêmio, uma abóbora tão grande, mas tão grande, que foi deixada no estúdio mesmo!

## 19 DE DEZEMBRO DE 1937

Com a denominação de "Hangar Ministro Salgado Filho", é inaugurado o primeiro campo de aviação do município. Se fizeram presentes o Prefeito Municipal Dr. José de Oliveira Brandão, autoridades, cidadãos da zona urbana e rural, moradores de diversas cidades vizinhas e vários jovens inscritos no curso de aviação da Escola de Aviação de São Sebastião do Paraíso sob direção do aviador Juvenal Paixão. O antigo "campo de aviação" se localizava nas imediações da hoje Avenida Itália, no Jardim Europa. À época, o terreno cedido para essa finalidade pertencia à Ana Cândida de Figueiredo, viúva do fazendeiro João Bernardes Pinto Sobrinho, pais do ilustre médico Joaquim Alves Pinto (Dr. Quinzinho).

## 19 DE DEZEMBRO DE 1992

Inaugurado na segunda gestão (1989/92) do Prefeito Waldir Marcolini, o novo Terminal Rodoviário "Angelo Scavazza". A primeira rodoviária da cidade se localizava onde hoje se encontra a Biblioteca Municipal "Professor Alencar Assis".

Posteriormente novo terminal foi construído na Lagoinha e inaugurado na segunda gestão (1973/77), do prefeito Alípio Mamic. A nova obra, estrategicamente localizada às margens da rodovia BR-491, desafogou o trânsito no bairro do seu antigo endereço, trouxe comunidade aos passageiros e progresso ao Jardim Planalto e bairros adjacentes. Na festa de inauguração se apresentou para uma multidão, a dupla "Chico Rei e Paraná", trocada para "Cristo Rei e Paraná" pelo saudoso prefeito.

**Dr. Luiz Ferreira Calafiori, não apenas registra, ele ajuda a construir a história de Paraíso**

Quando se celebra o aniversário de São Sebastião do Paraíso, uma personalidade indissociável da história é Dr. Luiz Ferreira Calafiori, e mister se faz ressaltar sua notável trajetória e suas contribuições inestimáveis, de grande relevância, tanto pelo seu trabalho acadêmico quanto pela sua dedicação à vida pública.

Professor por vocação, influenciou inúmeras gerações, compartilhando seu vasto conhecimento com seus alunos, sempre com a disposição de cultivar o pensamento crítico e o amor ao saber. Transmitem conhecimento.

Historiador, dedica-se intensamente a registrar a memória de São Sebastião do Paraíso. Seus livros são fontes de consulta, de pesquisas, verdadeiros tesouros para quem busca compreender o nascedouro e desenvolvimento da cidade, e os personagens que a moldaram. Garantidores que futuras gerações tenham acesso às raízes e tradições da cidade.

Sua contribuição como Membro Efetivo da Academia Paraense de Cultura, que já a presidiu, é inestimável, sendo referência intelectual para seus pares.

Como advogado, Dr. Calafiori sempre se destaca pela ética e pela excelência profissional, atendendo com dedicação às demandas da comunidade. No entanto, a sua atuação não se restringe aos tribunais.

Além de seu trabalho acadêmico e cultural, teve importante trajetória política. Como vereador e, posteriormente, como prefeito de São Sebastião do Paraíso, Dr. Luiz Ferreira teve sua atuação pautada pelo desejo de ver São Sebastião do Paraíso prosperar, sempre focada no desenvolvimento da cidade e no bem-estar da população.

Destacou no cenário da comunicação, especialmente como locutor na Rádio Difusora Paraense. Reconhecido como um dos melhores locutores da emissora, Dr. Luiz Ferreira não só emprestou sua voz marcante aos microfones, como também se tornou um símbolo da rádio local, cativando os ouvintes com sua eloquência e domínio das palavras.

Seu talento como comunicador o levou além das fronteiras de São Sebastião do Paraíso. Um dos momentos mais memoráveis de sua trajetória na mídia foi sua participação no programa "Cidade contra Cidade", da TV Tupi, apresentado por Silvio Santos. Representando Paraíso, comandou a equipe de São Sebastião do Paraíso em emocionante disputa contra Mirandópolis, destacando-se com sua postura firme e carismática.

Dr. Calafiori também é protagonista de importante legado político, tendo atuado como vereador e prefeito de São Sebastião do Paraíso. Com todos estes atributos, continua servindo de guia e inspiração para todos aqueles que amam a cidade.

**HOTEL TERMÓPOLIS**

**Parabéns Paraíso!**

FAÇA SUA RESERVA: 35 98401-1074

www.termopolis.com.br FONES: (35) 3531-2476

Rodovia BR 261 - Km 611,1 - São Sebastião do Paraíso/MG

**Parabéns**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO**

**203 anos**

**GOTA CERTA**

**Irrigabras**

Nós vivemos  
em Paraíso.  
E Paraíso  
vive em nós.



Parabéns, São Sebastião do Paraíso, pelos 203 anos.

Implantando loteamentos que estão transformando Paraíso.



[www.loteadoraobjetiva.com.br](http://www.loteadoraobjetiva.com.br)

Av. Mons. Felipe, 586-A ☎ 35 3531 - 5793

## O médico estagiário

POR: JOEL CINTRA BORGES  
(Publicado em 03-02-2018)

Nem bem tinha recebido o diploma e já estava de malas prontas para o continente africano. Já escolhera até o local: Uganda, país que não é banhado pelo mar e onde o inglês é falado por grande parte da população, uma vez que os dois idiomas oficiais são o suaflí e o inglês, embora haja mais 39 línguas e dialetos!

Não era sua intenção ficar na capital, Kampala, mas em uma cidade pequena, interiorana, onde pudesse ter mais contato com as doenças comuns na África: tuberculose, malária, febre amarela e hanseníase, sem contar a AIDS. Moléstias mais ligadas à pobreza, desnutrição, falta de condições básicas de saneamento e acesso a água potável, além, é claro, de vacinas.

Tinha grandes projetos, não tanto humanitários, mas acadêmicos. Ter oportunidade de estudar essas doenças com profundidade, contando com grande número de pacientes. Ficaria três anos na África e depois voltaria



Arquivo "AS"

especialista respeitado, com amplas perspectivas numa grande clínica, ou até como docente em uma faculdade.

Tirou passaporte, visto de três anos, tomou as vacinas de praxe e voou para a terra desconhecida, às margens dos Grandes Lagos e banhada também pelo Rio Nilo. País relativamente pequeno, com pouco mais de 27 milhões de habitantes.

Na bagagem levava muitos livros, além de microscópio e outros

instrumentos, os quais tencionava usar com muito empenho naqueles 36 meses que tinha pela frente.

Mas, planejar é uma coisa e fazer é outra! E o nosso amigo médico não mostrou tanta força de vontade assim. Preferiu envolver-se com mulheres e bebida, fazendo o mínimo possível como médico. Os livros mofaram nas malas e o microscópio foi usado uma vez ou duas. Acabou encostado para um lado.

E ele esqueceu de seus planos de tornar-se especialista em doenças tropicais. Ou fingiu esquecer-se, por comodidade. Até que o tempo acabou e ele recebeu o aviso de que seu visto havia expirado e tinha que deixar o país.

Foi aquele choque! E agora, como voltar sem a bagagem do conhecimento que se propusera a adquirir? Teria que começar de novo, procurar escolas, hospitais...

Nós somos esse médico, nós viemos para o planeta Terra cheios de planos de crescimento intelectual e moral. "Vou fazer isso e aquilo! Serei despreendido, abnegado, estudioso, trabalhador, caridoso. Posso não virar santo, mas vou chegar bem perto!"

E o que acontece? Em contato com a vida, surge o desejo do conforto, a sede pelos prazeres de todo tipo, a ambição, a vaidade, o gosto pelo poder... E a gente vai abafando a consciência e tocando o barco, sem tanta preocupação com crescimento, evolução... Até que nosso visto também expira!

## TERRA DE SÃO SEBASTIÃO

Giovani Duarte

Esta cidade faz morada na região sudoeste. Canto sereno do estado, entranha de Minas Gerais.

História, música e teatro, arte, dança e poesia. Terra de cultura e cultivo, tradição e costumes. É a terra de toda gente, de João, Maria e José.

É também terra da lembrança, nostalgia e recordação. Paraisense na sua morada, qual seja, saudosa ou ausente, é cidade próspera e presente.

O café tem cheiro de história, sabor da terra, essência do chão. Terra dos ipês, terra querida, da festa de Santos Reis, Congada, tradição e folia.

Muitos já falaram em hinos e canções, quem conhece Paraíso, não esquece jamais!

Ser seu filho é motivo de orgulho. Sagrada em teu nome, terra de São Sebastião, é berço e raiz! Paraíso é solo vivo, onde resplandece nosso coração.

Giovani Duarte: Bombeiro Militar em São Sebastião do Paraíso, mineiro, poeta, cidadão e Membro Honorário da Academia Paraisense de Cultura.

**A Câmara Municipal parabeniza São Sebastião do Paraíso, pelos seus 203 anos de História, Tradição e Progresso**

*"E o teu Céu todo azul bonança  
A Deus e à fé sempre nos conduz."*

Uma cidade que avança com a força de sua gente e com o compromisso da Câmara Municipal, sempre trabalhando por um futuro ainda mais próspero. Juntos, seguimos construindo uma cidade melhor para todos.

**CÂMARA MUNICIPAL**  
São Sebastião do Paraíso  
PARABÉNS PARAÍSO PELOS 203 ANOS!

25 DE OUTUBRO

*Parabéns*  
**SÃO SEBASTIÃO  
DO PARAÍSO**

**PELOS SEUS 203 ANOS**

“ Estamos muito orgulhosos de fazer parte desta linda história. ”

HOMENAGEM DO AUTO POSTO ABC



**COMBUSTÍVEL DE QUALIDADE  
COM O MENOR PREÇO DA CIDADE**

**EM BREVE NOVA UNIDADE NA AVENIDA ZEZÉ AMARAL**

# PARAÍSO DAS FRUTAS



Anésio Fernando Milaneze



FOTOS: Acervo família Milaneze

por REYNALDO FORMAGGIO

Com a cafeicultura como vocação principal, o município de São Sebastião do Paraíso também se destaca em outras variedades de cultivos. Nesta edição especial de aniversário destacamos uma família que dedicou toda sua vida a uma cultura muito especial e ainda o faz com muito amor e dedicação. A família Milaneze trouxe

da cidade paulista de Valinhos a experiência e as técnicas adquiridas desde a década de 1930, aproximadamente. Desde os 18 anos em São Sebastião do Paraíso, Anésio Fernando Milaneze, atualmente com 64, conta um pouco do caminho percorrido: "Meus bisavós foram pioneiros no plantio do figo em Valinhos. Meus avós Santo Milaneze e Fortunata Milaneze deram continuidade e passaram o amor pelas frutas aos filhos e netos. Também pelo lado materno meus avós José Roncaglia e Aparecida Roncaglia, desde o início do século XX, já trabalhavam no cultivo de frutas".

Os Milaneze chegaram a Paraíso em 1978 e adquiriram uma propriedade de aproximadamente 22 alqueires no bairro rural da Queimada Velha. "A Fazenda Vale Verde foi comprada com a venda de uma pequena propriedade da família em Valinhos. Essas áreas viraram condomínios e quando chegamos aqui, a Queimada Velha não era muito valorizada, hoje é muito diferente".

Na fazenda Vale Verde, localizada a 18 quilômetros da cidade, sendo oito quilômetros percorridos diariamente em estrada de terra, Anésio conta com o grande apoio de sua esposa, Marlene Aparecida Milaneze, 62, que também dedica sua vida ao cultivo das frutas e compartilha um pouco sobre o ofício da família: "Colocamos nossos produtos no Ceasa de Ribeirão Preto, especialmente o pêssego, já o morango é mais para o consumo local. Também pertencemos à Associação dos Produto-

res Rurais da Queimada Velha, onde está nossa fazenda, a Vale Verde e fornecemos através de convênio firmada, para escolas das redes municipal e estadual de ensino, o que ajuda bastante, pois já sabemos que podemos contar com isso", diz Marlene.

Dos três filhos, um seguiu na área da Agronomia, atuando no setor de pesquisa em uma grande empresa. Outro filho se dedica à área da informática e a filha, formada em Química Industrial, auxilia os pais nas férias e folgas do trabalho.

Anésio não vê com muito otimismo o futuro dos pequenos produtores rurais: "A geração que ainda atua no setor está envelhecendo e as novas não querem se dedicar à área. Além disso enfrentamos muitas dificuldades com mão de obra, já tive 22 funcionários e hoje conto com apenas dois. Mas sou muito grato pelo que conquistamos através das frutas".

Ouro mel, joia e douradão, estes são os nomes das espécies mais cultivadas nos cerca de dois mil pés de pêssego da família Milaneze. Com dois anos o pessegueiro já começa a produzir, com cinco atinge um ponto ideal de produção, podendo continuar até os 30 ou, em alguns casos, até mesmo 50 anos com a árvore ainda produtiva. Para isso é preciso o correto manejo e cuidados específicos de cada espécie cultivada.

Já cerca de seis mil pés de morango são plantados a cada safra, principalmente os da espécie 'oso grande'. O morango, diferentemente do pêssego, necessita do replantio após cada colheita.

Além do pêssego e do morango, a família Milaneze também cultiva, em menor escala, uva, cereja e amora; e um sobrinho produz a goiaba em outra parte da antiga fazenda,

desmembrada entre os herdeiros. Anésio salienta que em sua produção o sabor e durabilidade da fruta são priorizados em detrimento ao formato e tamanho - "Muitas vezes o consumidor compra apenas pelo visual, mas ao provar a fruta não sente aquele sabor e também se perde rapidamente se não consumida logo. Nada é mais gratificante do que ouvir de algum cliente ou vendedor representante que quer o pêssego ou morango do Nezinho (como Anésio também é conhecido). Além disso divulgamos através das caixinhas de nossas frutas, o nome de São Sebastião do Paraíso para todo o Brasil.

Além das frutas, Anésio se aventura pelo universo da enologia, produzindo para con-



sumo próprio, vinhos e fermentados saborosíssimos com seus cultivos.

O produtor frisa que a terra do município é excelente para o cultivo de frutas, por ser rica em potássio. Em São Sebastião do Paraíso há quase cinquenta anos, Anésio Milaneze se sente um paraense e diz que a cidade que acolheu sua família e onde formou a sua própria, é seu verdadeiro lar.

"Graças a Deus Paraíso nos deu muito. Gostamos muito de viver aqui, trabalhar aqui, conviver com os amigos, participar ativamente da Igreja, do coral" - diz o casal, que, certamente, devolveu para a cidade muito do que recebeu, divulgando o nome de São Sebastião do Paraíso Brasil a fora, através das saborosas frutas produzidas pelos Milaneze na Queimada Velha...

**PARABÉNS**  
São Sebastião do Paraíso  
203 Anos

Há 203 anos, Paraíso cresce e se transforma, e a Superimobiliária Dada se orgulha de fazer parte dessa história. Juntas, celebramos cada conquista e abramos para o futuro com esperança e determinação. Feliz aniversário, Paraíso!

**dada**  
IMOBILIÁRIA

Av. 20 de Novembro, 100 - São Sebastião do Paraíso - MG

**Parabéns**  
São Sebastião do Paraíso pelos seus 203 anos

99986  
3373

**META IMOBILIÁRIA**

CRECI P.J. Nº0 046724

Rua Soter 300/304, 63 - Lagoa do Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

COM ESPERANÇA E FÉ ACREDITAMOS NO TRABALHO E NO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA CIDADE.

**Parabéns Paraíso pelos 203 anos!**

**MADEIREIRA PARAISENSÊ**

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Fones: (35) 3531-1599 - 3531-5257 - (35) 99147-1123

www.madeireira-paraisense.com | contato@madeireira-paraisense.com